



Entrevista
João Paulo Koslovski
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 15 - Nº

173

SET/2019

20 ANOS SESCOOP, PARANÁ

CORAÇÕES E MENTES EM TRANSFORMAÇÃO

Em duas décadas de atividades, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo capacitou milhares de pessoas e contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento do setor



VAMOS JUNTOS POR UM BRASIL MELHOR.

Todos queremos ver um Brasil melhor. Mas, para isso acontecer, precisamos caminhar em uma só direção: a do progresso. E é isso que nós do G7, o grupo das entidades que representam a classe produtora paranaense, queremos para o nosso país.

Vamos juntos por mais empregos, por mais renda, por mais crescimento. Vamos juntos pelo Brasil.

Sescoop/PR: uma história de conquistas



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

A Ocepar sempre se preocupou com a formação do capital humano do cooperativismo. Esse esforço se solidificou com a criação do programa de autogestão, em 1991, visando o desenvolvimento das cooperativas, abrangendo o monitoramento e a profissionalização do quadro de cooperados e funcionários. Naquela década, implantando o programa nas cooperativas e as acompanhando de forma contínua, identificou-se que o setor, especialmente no ramo agropecuário, passava por uma grave crise, com elevado grau de endividamento das cooperativas.

Houve mobilização da Ocepar para reverter a situação de dificuldades, iniciando o processo de negociações para o Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária). Em meio a essas discussões, surgiu a ideia de buscarmos recursos para um monitoramento mais adequado das cooperativas, de forma que pudéssemos identificar e atuar na solução de problemas pontuais, evitando que se alastrassem de forma sistêmica, além de promover a capacitação dos funcionários e a profissionalização da gestão. O setor já contribuía com entidades do Sistema S, e existia uma percepção de que não havia uma contrapartida justa em serviços e treinamentos destinados às cooperativas. Então, por que não utilizar esses recursos totalmente em ações específicas para o cooperativismo?

Foi assim que nasceu a proposta para a criação do Sescoop. Na época, João Paulo Koslovski era o presi-

dente da Ocepar, ocupando também o cargo de vice-presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Preparamos uma proposta, que foi levada à OCB, e Koslovski passou a coordenar as negociações junto ao governo, obtendo uma das maiores conquistas da história do cooperativismo do Brasil. O Sescoop/PR foi implantado em 21 de setembro de 1999. Vinte anos depois, o trabalho realizado não deixa dúvidas sobre a importância da instituição para a transformação da realidade das cooperativas. No Paraná, em duas décadas, foram aplicados cerca de R\$ 300 milhões, em mais de 72 mil eventos, que contabilizam 2,3 milhões de participações.

Os programas de capacitação dirigidos a diferentes setores, e o trabalho de promoção social, mudaram o perfil do capital humano do cooperativismo paranaense. Mas a contribuição do Sescoop/PR foi ainda maior. O nosso S permitiu que tivéssemos informações aprofundadas da realidade das cooperativas, fator fundamental para a implantação de um processo constante de planejamento.

No Sescoop/PR, as cooperativas participam ativamente do planejamento dos programas da instituição. Isso trouxe efetividade e transparência. Em média, 92% dos recursos são aplicados nas atividades-fim. Isso só é possível por que não imobilizamos nada: não temos nenhum tijolo edificado, não há custo com construção de estruturas físicas e não há remuneração a diretores e presidente. Os recursos são voltados em sua totalidade para os objetivos do Sescoop/PR – formação profissional, promoção social e monitoramento econômico-financeiro.

Não há meio de manter o crescimento do cooperativismo sem um investimento substancial e contínuo em profissionalização. Celebramos os 20 anos de conquistas do Sescoop apreensivos quanto aos desafios que teremos a superar. Mas o trabalho não pode parar, pois sem qualificar o capital humano do cooperativismo, não teremos futuro. ■

“Os programas de capacitação, dirigidos a diferentes setores, mudaram o perfil do capital humano do cooperativismo paranaense”

12 ESPECIAL

Sescoop/PR completa 20 anos contribuindo de forma decisiva com o desenvolvimento do cooperativismo



22 ESPECIAL – AGENTES

Funcionários das cooperativas fazem a interlocução com o Sescoop/PR, conferindo assertividade aos projetos



26 ESPECIAL – CONSELHEIROS

Aliando teoria à prática, programa habilita conselheiros para atuar junto às cooperativas



CONT

Setembro.2019

42 CRÉDITO – UNIPRIME

43 CRÉDITO – SICOOB

44 CRÉDITO – SICREDI

46 SAÚDE – UNIMED

48 AFTOSA

52 ESPAÇO FRESCOOP

54 NOTAS E REGISTROS

58 ASPAS

6 ENTREVISTA



João Paulo Koslovski,
ex-presidente do Sistema Ocepar

32 ESPECIAL – MULHERES

Somente em 2018, projetos de formação e promoção social tiveram mais de 6.500 participações



36 ESPECIAL – JOVENS

No ano passado foram realizadas mais de 111 mil ações voltadas ao público jovem do cooperativismo



EUÚDO

nº 173

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Jefferson Nogaroli, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jose Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Junior e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o ex-presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar),

João Paulo Koslovski

Qualificar para desenvolver

por Samuel Milléo Filho e Ricardo Rossi

Para o líder cooperativista, a criação do Sescoop deu condições ao setor de investir de forma contínua na qualificação de seu capital humano, o que melhorou a gestão e o nível de profissionalização das cooperativas

Na visão de João Paulo Koslovski, que comandou a Ocepar por 20 anos (1996-2016), a criação do Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) foi um divisor de águas na história do setor no Brasil. Com entidade própria do Sistema S, os repasses das cooperativas retornaram em investimentos constantes na qualificação de seu capital humano. “O avanço proporcionado pelo Sescoop é inquestionável, com a melhoria da qualidade de gestão e a profissionalização nos diferentes setores das cooperativas”, avalia.

O Sescoop foi criado em 3 de setembro de 1998, por meio da Medida Provisória 1.715, como decorrência do Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop). No Paraná, o Sescoop foi implantado pela Ocepar em 21 de setembro de 1999.

Para Koslovski, que teve papel de protagonismo nas negociações do Recoop e na criação do Sescoop, o fluxo constante de investimentos teve um direcionamento adequado, por meio de decisões e responsabilidades compartilhadas entre a entidade e as cooperativas. Segundo ele, esse trabalho contribuiu de forma decisiva para a assertividade dos treinamentos e abrangência das análises de monitoramento, com transparência e eficácia na gestão dos recursos. “Com o Sescoop, os dirigentes cooperativistas do Paraná passaram a ter uma consciência maior em relação à necessidade de investir continuamente em qualificação”, ressalta.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, o líder cooperativista relembra situações marcantes no processo de negociação para o Recoop e o Sescoop, e indica os caminhos e desafios do Serviço Nacional de Aprendizagem para os próximos 20 anos. Acompanhe.

O Sescoop surgiu em decorrência das negociações do Recoop. Como foi esse processo de discussões e entendimento com o governo?

A década de 1990 foi extremamente difícil para o cooperativismo agropecuário. Sucessivos planos econômicos penalizaram o setor. Havia controle de preços. Houve um descasamento entre os preços gerais e os valores dos produtos agrícolas. As cooperativas tiveram prejuízos enormes e, pior, como não havia crédito rural suficiente, elas começaram a bancar o fornecimento de insumos por meio da conta corrente do cooperado. Isso em geral quebra um empreendimento, o que de fato aconteceu com várias cooperativas, que desapareceram.

O Paraná foi o primeiro estado a se manifestar, seguido de imediato pelo Rio Grande do Sul. Em conjunto com a Ocepar, o Rui Polidoro, da Fecotri-go, foi uma das pessoas que liderou esse processo. E começamos juntos a discutir uma proposta. Fui designado como o representante da OCB para fazer parte da comissão junto com os parlamentares e a

“

As duas coisas mais relevantes que ocorreram nos últimos 50 anos no setor, foram a lei do cooperativismo e a criação do Sescoop ”



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que indicou o Homero Pereira, que era presidente da Federação de Agricultura do Mato Grosso. Numa primeira fase, houve uma discussão intensa, e a proposta demorou a ser formatada e aprovada, e considerou apenas a renegociação de dívidas até 200 mil reais. As cooperativas ficaram fora, pois tínhamos dívidas superiores a esse valor. Veio na sequência uma segunda negociação que foi o PESA, que é o Programa Especial de Saneamento de Ativos, que contemplou dívidas superiores a 200 mil e as cooperativas então entraram nesse processo. Foi aí que começamos a discutir um programa específico para atender às cooperativas, que foi o Recoop. Foi um trabalho difícil, mas muito produtivo. É preciso reconhecer a gestão de Dejandir Dalpasquale à frente da OCB, e do superintendente da entidade, Amilcar Gramacho, que tiveram um papel fundamental. Importante também a presença positiva de profissionais da Ocepar e das organizações de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Goiás, além da OCB, que colocaram técnicos para ajudar a construir esse modelo de renegociação. Representando o governo foi indicado o José Gerardo Fontelles, que ocupava o cargo de assessor do Ministério da Fazenda, que passou a ser o coordenador das negociações, e as conversas evoluíram.

Houve forte adesão do Paraná?

Mais de 40 cooperativas paranaenses aderiram ao Recoop. O Paraná captou mais de 40% do valor do Programa, porque quando foram estabelecidas as regras, montamos uma estrutura técnica na Ocepar para

dar suporte à elaboração dos pedidos junto ao comitê que fazia a análise desses pleitos, cuja a coordenação era do José Gerardo Fontelles, com a participação do nosso pessoal, principalmente José Roberto Ricken, Guntolf van Kaick, Juacir João Wischneski, Gerson Lauermann, e profissionais das cooperativas do Paraná. Conseguimos sair na frente e apresentar as propostas e quando começavam a aparecer dúvidas, o comitê ia corrigindo os rumos, e o Paraná acessou um volume grande de recursos. Infelizmente, algumas cooperativas paranaenses, que hoje poderiam inclusive estar numa situação melhor, acharam que a adesão ao Recoop poderia prejudicar a imagem da cooperativa, e por isso não captaram recursos.

De que forma surgiu a ideia de criar uma entidade S para o cooperativismo?

O grande problema que tínhamos eram as dívidas de curto prazo, porque não havia linhas de financiamento de longo prazo. O Recoop foi fundamental, pois conseguimos alongar a dívida. Essa condição deu tranquilidade para as cooperativas começarem investir mais fortemente em processos agroindustriais para ter mais estabilidade. No centro dessas negociações surgiu o seguinte questionamento: agora existem recursos para as cooperativas resolverem seus problemas de endividamento, mas como fica o futuro? Entendíamos que era a oportunidade ideal para sensibilizar o governo, no sentido de que precisaríamos »



“As ações sociais prestadas pelo Sistema S são muito importantes, em atendimentos nas áreas de saúde, educação, esporte e lazer”

acessar os recursos do Sistema S para poder formar o nosso capital humano, cooperados, dirigentes e funcionários das cooperativas. E essa iniciativa partiu da Ocepar. O Gerardo Fontelles compartilhava essa mesma visão de que as cooperativas precisavam se profissionalizar e melhorar a gestão. Começamos a discutir isso no âmbito de governo, reafirmando a importância do Recoop, mas reivindicando recursos para investir na capacitação do capital humano do cooperativismo. Cabe destacar que na esteira da renegociação, conseguimos convencer o governo em implementar uma linha de financiamento de longo prazo, o Prodecoop.

Foram negociações vitais para a criação do Sescoop?

Naquele momento não havia saído o Recoop. Decidimos agrupar nossas principais demandas numa proposta ao governo, unindo Recoop, Sescoop e a adequação da lei cooperativista, que estava capenga, com vários artigos sem validade por conta da Constituição de 1988. Com a anuência da diretoria da OCB, levei nossa proposta para o José Gerardo Fontelles, que era assessor do ministro da Fazenda, Pedro Malan. Disse que pretendíamos que ele, Fontelles, fosse o padrinho do cooperativismo na viabilização de nossas demandas. Expus o nosso pleito: os recursos recolhidos pelo setor ao Sistema S seriam exclusivamente destinados às cooperativas, para suas organizações estaduais,

voltados à capacitação, treinamento, monitoramento e melhoria da gestão. Disse a ele que a criação do Sescoop mudaria o perfil das cooperativas. Também pedi a inserção em Medida Provisória da modernização da lei cooperativa. Fontelles pediu um prazo e avisou que levaria o assunto à Procuradoria do Ministério da Fazenda. Quinze dias depois ele ligou e disse que o Recoop seria promulgado e que havia uma sinalização positiva com relação ao Sescoop. No entanto, a adequação da lei não seria possível, porque o governo não queria criar um impasse com o Congresso Nacional, onde já tramitava uma proposta de atualização. Continuamos as tratativas, nas quais o Gramacho teve um papel importante, foi profissional, ético e agiu com maestria. E a Ocepar participou de todo o processo de negociações, com toda a equipe técnica. Eu, Ricken, van Kaick, Juacir e Gerson fomos com frequência a Brasília. O ponto principal para bater o martelo nas mudanças aconteceu numa reunião com Pedro Parente, ministro da Casa Civil. Estivemos lá, Dejandir Dalpasquale, eu, e parlamentares de nossa base de apoio. Nessa reunião, o Gerardo apresentou a ideia e o ministro disse que, por haver uma posição favorável da procuradoria, e a concordância do ministro da Fazenda, realmente poderiam conceder os pleitos do cooperativismo por meio de uma Medida Provisória. E foi o que aconteceu. Nesse dia, por coincidência, o Dejandir estava na Ocepar, na sede antiga, na minha sala, e o Gerardo ligou dizendo que a MP havia sido publicada. Minutos depois, ligou o presidente da CNA, dizendo para o Dejandir esquecer o assunto, tentando demovê-lo da ideia do Sescoop, prometendo conceder recursos para o setor, o que foi prontamente rechaçado pelo Dejandir. Dias depois ocorreu um evento em Brasília, com a presença do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, no qual foi anunciada a criação do Sescoop.

“O Brasil ainda está muito incipiente em relação ao cooperativismo, se considerar que temos cerca de 15 milhões de cooperados num país com mais de 200 milhões de habitantes”

O SESCOOP pode ser considerado uma das mais importantes conquistas do cooperativismo brasileiro?

As duas coisas mais relevantes que ocorreram nos últimos 50 anos no setor, foram a lei do cooperativismo e a criação do SESCOOP. Alguns consideram que a lei traz ranços do período ditatorial, mas ela foi vital porque normatizou, trouxe regras claras e viabilizou milhares de atividades de pequenos cooperados; e o SESCOOP é um marco, que deu condições para que o setor ampliasse os investimentos no quadro de pessoas das cooperativas. Se comparar os dados do setor, o avanço proporcionado pelo SESCOOP é inquestionável, com a melhoria da qualidade de gestão e a profissionalização nos diferentes setores das cooperativas, e até das diretorias. É realmente um divisor de águas.

No SESCOOP, desde o princípio, houve preocupação e cuidados com a gestão e controle dos recursos?

No Paraná devemos muito à competência do Ricken, que na época era superintendente e coordenador do programa de autogestão. A visão dele, discutida em conjunto, foi de centralizar os recursos e a sua distribuição ser feita mediante a execução das atividades inerentes a treinamento, promoção social, entre outras. Foi uma decisão fundamental. Trouxemos as cooperativas para uma participação em conjunto, porque o SESCOOP não banca todo o projeto, ele financia o custo do professor, estadia e o seu deslocamento, mas a cooperativa responde pelos custos dos alunos. Dessa forma, há uma contrapartida, e ninguém vai querer aplicar de uma forma aleatória recursos que a cooperativa está colocando nestes programas de capacitação.

Criou-se um ciclo virtuoso da qualificação e do monitoramento?

Conseguimos otimizar a aplicação dos recursos e também fazer com que houvesse uma sensibilidade da importância do investimento no capital humano. A partir desse trabalho, os dirigentes passaram a ter uma consciência muito maior em relação à necessidade de investimentos. E como havia um recurso suplementar que não era da cooperativa, houve estímulo em se investir. Enquanto não tínhamos os recursos para fazer, ficava difícil. Os treinamentos passaram a ser feitos de forma integrada, os grandes treinamentos, os MBAs, envolvendo mais de uma cooperativa. Qual o fator positivo disso? A troca de informações entre os participantes, das expertises de cada cooperativa. Isso foi fundamental, porque aqueles que não tinham determinado trabalho que a outra cooperativa estava praticando, passaram a utilizar as informações para melhorar suas condições. Outra coisa positiva foi o processo de monitoramento, pois passou a existir recurso específico para se fazer o acompanhamento das cooperativas. Um dos poucos estados onde se faz

efetivamente monitoramento é o Paraná, em todas as cooperativas e ramos. Diferentemente das outras entidades do S, o SESCOOP teve a incumbência de fazer o monitoramento, o que foi fundamental para fortalecer o programa de autogestão, que nasceu em 1991, mas que, no decorrer do período, veio sendo aperfeiçoado, e que carece ainda de uma legitimação formal de uma legislação que nos dê mais força para evitar que as cooperativas que não têm uma gestão muito profissional tenham problemas ou riscos de insolvência.

Qual sua opinião sobre os riscos de cortes de recursos ao Sistema S?

Sempre defendi a seguinte tese: se for para acabar com os recursos e não ter nenhuma incidência para o setor, é evidente que as cooperativas vão apoiar e todo o setor produtivo também. Mas penso que isso é quase impossível em função da estrutura, do alto grau de participação do sistema S em termos de produtividade junto às empresas, em consequência dos cursos, monitoramento, entre outros serviços. É difícil voltar atrás nesse processo. E também, vale ressaltar, as ações sociais hoje prestadas pelo sistema S na indústria, no comércio, e mesmo no cooperativismo, são muito importantes, em atendimentos em áreas de saúde, educação, esporte e lazer. Por outro lado, sou radicalmente contra a retirada de parte desses recursos do SESCOOP para que o governo os utilize. Isso seria um absurdo: colocar um dinheiro que está sendo bem aplicado, pelo menos no caso do SESCOOP/PR, onde 90% dos recursos vão para a atividade fim, e destinar esses valores para algo que não se sabe de que forma vai ser utilizado. Acho que o cooperativismo tem que se mobilizar, junto com as demais entidades do sistema S, buscar o apoio das frentes parlamentares da agropecuária e do cooperativismo, para minimizar o impacto nas estruturas que se têm hoje e que estão prestando relevantes serviços para os diferentes setores da economia.

Atualmente, como o senhor avalia o cooperativismo brasileiro?

O Brasil ainda está muito incipiente em relação ao cooperativismo, se considerar que temos cerca de 15 >>

“

Temos que continuar investindo na melhoria da gestão. É preciso capacitar presidentes, dirigentes, executivos, para que tenhamos segurança na condução das sociedades cooperativas”

“ Defendo a obrigatoriedade, a quem assumir o comando de uma cooperativa, de cursos de formação sobre cooperativismo, seus aspectos econômicos e sociais ”

milhões de cooperados num país com mais de 200 milhões de habitantes. Teria que haver um trabalho mais forte de conscientização sobre o cooperativismo. E também há uma série de cerceamentos, por exemplo, as cooperativas de trabalho estão praticamente impedidas de se constituir. Diversos países têm cooperativas de trabalho com sete cooperados e isso contribui para dinamizar a economia. O Sebrae tem um trabalho muito eficaz dirigido a micro e pequenas empresas, mas acredito que o cooperativismo poderia dar também uma contribuição maior, mas deveria haver mais estímulos, não só nos ramos agropecuário, saúde e crédito, mas em todos os setores. No turismo, o potencial é enorme, e poderia ser feito um estímulo às cooperativas focadas na área de serviços especiais, como seguro, entre outros, para que pudessem se desenvolver. Precisamos de uma lei cooperativista nova. A atual legislação é boa, mas não tem todos os aparatos naturais para dar uma consistência maior na formação e constituição de cooperativas. E precisamos resolver de vez a questão, por exemplo, dos artigos constitucionais que ainda não foram regulamentados, como o ato cooperativo, em todos os ramos, que ainda hoje não está solucionado.

Qual deveria ser a estratégia para a expansão do cooperativismo no país?

Uma política de desenvolvimento do cooperativismo nas regiões mais carentes. No passado, no Norte e Nordeste do país, muitas cooperativas desapareceram por uma série de erros, e hoje há dificuldade até em se constituir uma

cooperativa. Precisamos de uma ação política em relação às dificuldades regionais. É aí que entra o papel da OCB e suas organizações estaduais, que devem ter uma atuação mais proativa, chamando o governo para uma discussão maior e reivindicando estímulo ao cooperativismo. Temos que ter uma proposta para cada região, porque sabemos quais são os problemas e gargalos existentes e o que poderia ser feito para desenvolver o cooperativismo. Há muito a ser feito. O governo tem que apoiar as pessoas e o desenvolvimento, e o cooperativismo é a melhor alternativa para isso, por meio da ação individual e responsável das pessoas, que se unem de forma coletiva para resolver seus problemas. Veja o exemplo do Paraná, onde as cooperativas são verdadeiras estruturas de defesa econômica e social de milhares de cooperados e familiares, nas diferentes regiões do estado, promovendo o desenvolvimento não só individual, mas do coletivo, nas comunidades em que a cooperativa está inserida. As propostas aprovadas no último congresso do cooperativismo, realizado em maio, em Brasília, podem ser um referencial para se começar esse trabalho.

E quanto aos próximos 20 anos do Sescop, qual o caminho a seguir?

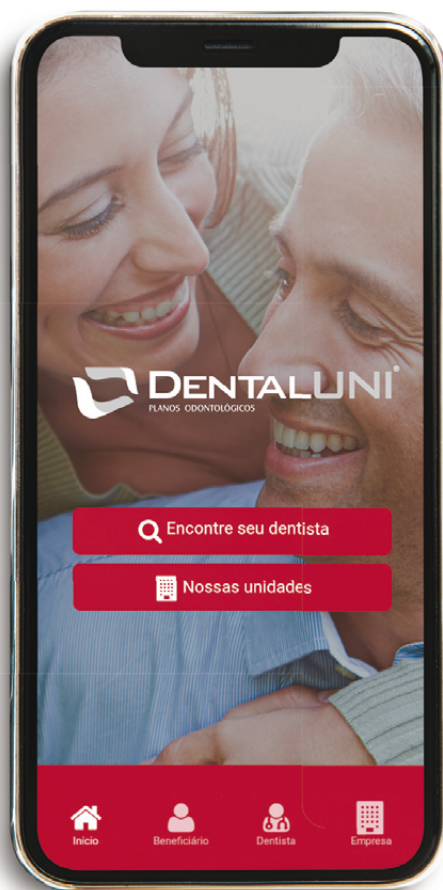
Temos que continuar investindo na melhoria da gestão. É preciso capacitar presidentes, dirigentes, executivos, para que a gente tenha segurança na condução das sociedades cooperativas. Isso é fundamental, tem que aperfeiçoar esse trabalho. No futuro, tem que existir uma exigência de formação das pessoas para assumirem

cargos maiores, e o Sescop pode contribuir para isso. Defendo que haja uma obrigatoriedade a quem assumir a gestão de uma cooperativa, que sejam pessoas que tenham um curso de formação sobre cooperativismo, seus aspectos econômicos e sociais. O Sescop deve continuar investindo na qualificação dos diversos setores internos das cooperativas. Mas acho que temos uma responsabilidade maior de começar a pensar grande, de que forma podemos interagir para contemplar todos os ramos do cooperativismo? Ainda estamos muito incipientes nisso, não estamos utilizando todo o potencial que temos, para que possamos levar conhecimento a todos os ramos, de forma a ter um resultado mais expressivo. Acho que esse é um dos principais desafios.

Na parte econômica, vamos ter que investir fortemente para aglutinar as atividades das diferentes cooperativas, visando ter uma participação maior nos mercados, em especial na China e demais países asiáticos, além da Europa. Temos um potencial muito grande para oferecer produtos e serviços de alta qualidade, agregando valor a nossa produção, o que vai dar uma condição melhor de renda aos cooperados. Para ganhar espaço nestes mercados, é preciso ter volume e escala, o que pode ser obtido por meio da intercooperação e alianças estratégicas, dentro e fora do cooperativismo. Buscar o ganha-ganha, mas sempre pensando em trazer resultados aos cooperados. O Sescop pode contribuir, auxiliando em estudos específicos e na formatação de modelos de intercooperação e parcerias estratégicas. ■

A TECNOLOGIA É NOSSA ALIADA NA CONSTRUÇÃO DE SORRISOS!

Quem tem **Dental Uni** tem o App gratuito para smartphones
e todas as ferramentas da cooperativa em suas mãos



- **ENCONTRE SEU DENTISTA**

Consulte a listagem de dentistas em sua região, com diversos filtros ou por geolocalização.

- **CARTÃO VIRTUAL**

Use quando esquecer o seu cartão do beneficiário no dia da consulta!

- **TOKEN**

Pelo App você pode gerar o Código de Segurança para validar o atendimento.

- **MINHAS GUIAS**

Acompanhe a liberação e status das suas guias de atendimento!

- **MEUS PROTOCOLOS**

Registre suas dúvidas, sugestões, solicitações e fale com nossa equipe!

O App Dental Uni está disponível para download nas lojas **Apple Store** e **Google Play**. Acesse e busque por **Dental Uni Mobile**.

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 534214



Francis Maciel (em pé), com a família: curso promovido pelo SESCOOP/PR ampliou sua visão profissional e contribuiu para melhorar sua relação com o pai: "aprendi a buscar mais o diálogo e não querer impor minha opinião"

Corações e mentes em transformação

Em duas décadas de atividades, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento do setor, capacitando e mudando a vida de milhares de pessoas

da Redação

"Aos 18 anos, eu tinha muitos conflitos com meu pai. Cheguei a sair de casa. Fui morar com uma tia na cidade. Mas um problema de saúde dele me fez voltar. Precisava ajudar na propriedade, porque sem o meu pai para trabalhar, eram só minha mãe e minha irmã mais

nova. Mas as brigas continuaram. Ele não aceitava o que eu dizia e vice-versa, e a gente discutia, e era feio, às vezes. Eu pensava grande, queria investir, ser mais arrojado nos negócios, e meu pai dizia que a gente não pode dar o passo maior que a perna, porque rasga a calça.

Ele sempre foi controlador, devido ao meu falecido avô ter feito o mesmo com ele. Mas na época não entendia isso e não sabia lidar com a situação.

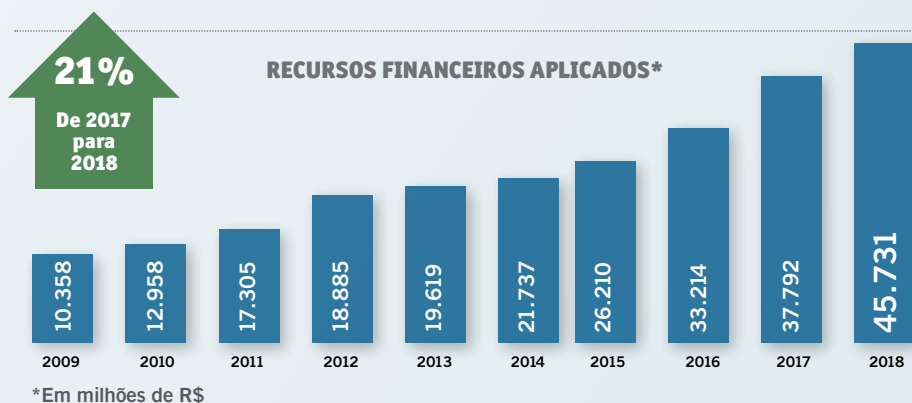
Em 2012, fui convidado para um curso modular para jovens, oferecido pela C.Vale e o SESCOOP/PR.

O curso tinha oito módulos, e os temas eram sobre sucessão familiar, cooperativismo, liderança, gestão da propriedade e comunicação. Para a minha vida, o que aprendi ali foi um divisor de águas. A partir daí, comecei a compreender melhor o sistema que meu pai foi criando, aprendi a buscar mais o diálogo e não querer impor minha opinião. É triste dizer, mas eu nunca tinha dado um abraço no meu pai. Só consegui isso depois de participar do curso, pois comecei a abrir meus olhos e minha mente”.

O relato acima é de Francis Maciel, que hoje, aos 31 anos, é agricultor não só por sua origem, mas por opção e convicção de que é no campo que ele quer viver. Natural de Palotina, filho de seu Ivo Antunes Maciel e da dona Liri Bottcher Maciel, ambos cooperados da C.Vale, o jovem agricultor não esconde o orgulho ao lembrar o quanto evoluiu. “Enxergo as coisas completamente diferente de 10 anos atrás. Sou grato a meu pai por tudo o que ele fez por mim, e peço desculpas a ele diariamente por tudo o que eu fiz ele passar”, declara. Ao lado da família - seus pais Ivo e Liri, sua esposa Juliana, e sua filha, a pequena Maria Júlia, de 2 anos - completa: “sou muito grato também à C.Vale e ao Sescoop. Eu não sei o que teria sido de mim se não tivesse aquela oportunidade em 2012”.

Francis, que é associado da Sicredi, e integra o núcleo de jovens da C.Vale, conta que com o que aprendeu nos treinamentos, aos poucos foi melhorando a comunicação com seu pai, e equilibrando a visão conservadora do patriarca da família com as suas ideias de modernizar a propriedade. “Com o tempo trocamos nosso >>

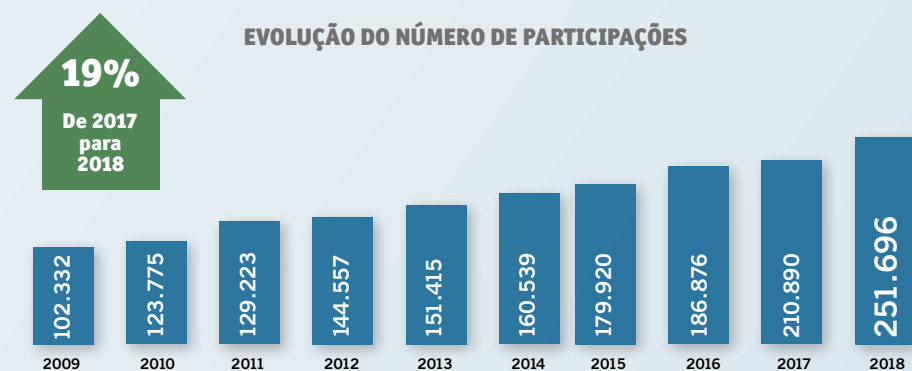
Evolução do Sescoop/PR



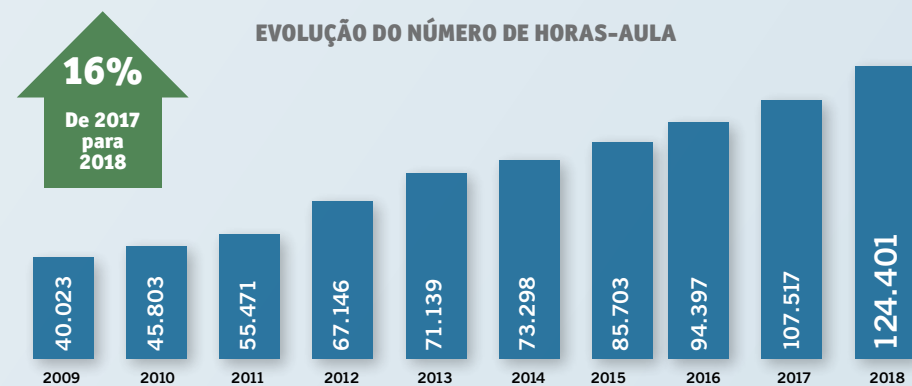
Fonte: Sescoop/PR



Fonte: Sescoop/PR



Fonte: Sescoop/PR



Fonte: Sescoop/PR

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar



As instituições do Sistema S são geridas por conselhos de administração, com a fiscalização do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Corregedoria Geral da União (CGU)

trator ano 1972 por um novo, melhoramos a questão de implementos na propriedade, construímos um barracão e fomos diversificando. Melhoramos as condições de trabalho e também nossa qualidade de vida”, conta o agricultor que trabalha lado a lado do pai na propriedade de 10 alqueires da família, onde sete são ocupados com grãos, e o restante com pastagens, produção de leite e aviário.

O jovem Francis é um exemplo da importância do investimento no treinamento e desenvolvimento do público cooperativista. Em duas décadas de atividades, o Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) capacitou milhares de cooperados, funcionários, gestores e diretores.

“Os programas de capacitação dirigidos a diferentes setores, e o trabalho de promoção social, mudaram o perfil do capital humano do cooperativismo pa-

R\$ 300 milhões
em recursos aplicados

Mais de **72 mil** eventos

2,3 milhões de participações

20 ANOS
SESCOOP,
PARANÁ

Saiba mais...

>> O Sescop foi criado em 03 de setembro de 1998, por meio da Medida Provisória 1.715, que lançou o Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop)

>> O Sescop Nacional foi regulamentado pelo Decreto N° 3.017, de 06 de abril de 1999

>> O Sescop Paraná foi implantado pela Ocepar em 21 de setembro de 1999, tendo sido o primeiro oficializado por organização estadual

ranaense. Mas a contribuição do Sescop/PR foi ainda maior. O nosso S permitiu que tivéssemos informações aprofundadas da realidade das cooperativas, fator fundamental para a implantação de um processo constante de planejamento”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Atualmente, o plano vigente é o Paraná Cooperativo 100 (PRC 100), que se tornou viável devido aos recursos econômicos disponíveis, à amplitude de informações sobre o setor, e a participação de gestores qualificados das cooperativas, muitos deles preparados e aperfeiçoados em cursos promovidos pelo Sescop/PR.

O Sescop foi implantado no Paraná em 21 de setembro de 1999. Desde então, o cooperativismo passou a contar com o suporte de uma instituição voltada à capacitação profissional e promoção social, além do monitoramento e qualificação da gestão das cooperativas. Em 20 anos, foram aplicados cerca de R\$ 300 milhões, em mais de 72 mil eventos, que tiveram mais de 2,3 milhões de participações. “Para sustentar o crescimento proporcionado pelas cooperativas paranaenses são necessários investimentos na formação de cooperados, conselheiros, dirigentes, executivos e funcionários. A profissionalização constante se reflete nos indicadores econômicos, resultado da melhoria da qualidade dos produtos e serviços das cooperativas”, explica Ricken.

Nas duas décadas de atividades do Sescop/PR, o cooperativismo paranaense teve expansão contínua. Quando o S do setor foi implantado, as cooperativas do estado geravam 27,3 mil empregos, com um faturamento de R\$ 6,1

bilhões. Em 2019, estima-se que o valor faturado será de R\$ 86,5 bilhões, montante 14 vezes superior ao faturado em 1999. Quanto ao número de funcionários, atualmente, as cooperativas geram 101,3 mil empregos diretos, alta de 271%.

Um sistema em pleno desenvolvimento precisa qualificar seu capital humano e aprimorar a gestão, algo que seria inviável sem o trabalho do Sescop/PR. O volume de aplicações da instituição, que em 2000 foi de R\$ 2,081 milhões (o valor aplicado em 1999 foi de apenas R\$ 72 mil, na organização inicial do S do setor cooperativista), deve fechar o ano de 2019 próximo a R\$ 50 milhões, valor 24 vezes superior. No número de eventos realizados houve elevação média anual de 10%.

Para viabilizar o trabalho do Sescop, as cooperativas vinculadas recolhem compulsoriamente 2,5% sobre o valor bruto da folha de

pagamento, que é feito diretamente para o INSS, o qual faz o repasse à entidade destinatária. As instituições do Sistema S são geridas por conselhos de administração, que fazem a gestão financeira e administrativa, com a fiscalização do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Corregedoria Geral da União (CGU). “É importante ressaltar que o Sescop não é mantido com recursos públicos ou dinheiro do governo. A entidade é mantida por recursos recolhidos das cooperativas. Nossa meta é fazer com que essa contribuição seja devolvida de forma adequada aos cooperativistas, na forma de benefícios em cursos de capacitação e serviços de acompanhamento e monitoramento da gestão”, ressalta Ricken.

Segundo o dirigente, as cooperativas participam ativamente do planejamento dos programas da instituição. “Em média, 92% dos recursos são aplicados nas atividades-fim. Isso só é possível por que >>



Foto: Márlí Vieira/Sistema Ocepar

Treinamentos do Sescop/PR abrangem cooperados e funcionários, preparando também os jovens cooperativistas

não imobilizamos nada: não temos nenhum tijolo edificado, não há custo com construção de estruturas físicas e não há remuneração a diretores e presidente. Os recursos são voltados em sua totalidade para os objetivos do Sescoop/PR – formação profissional, promoção social e monitoramento econômico-financeiro”, enfatiza.

Leonardo Boesche, superintendente do Sescoop/PR, explica que a entidade tem como objetivo investir na profissionalização, atendendo às demandas do cooperativismo no Paraná. “O êxito das organizações está relacionado com a capacidade de transformar sua estratégia competitiva em resultados por meio do capital humano. As políticas, práticas e a estrutura de recursos humanos devem interagir com outras dimensões

do empreendimento cooperativo de maneira a assegurar a contribuição para a realização do planejamento de negócios”.

O superintendente ressalta que a gestão do Sescoop/PR requer uma contínua avaliação dos resultados. “Utilizamos indicadores para monitorar e avaliar o desempenho, acompanhar o alcance das metas, identificar os avanços e as melhorias na qualidade dos serviços prestados e necessidade de correções e de mudanças de rumos. São métricas e indicadores qualitativos e quantitativos para avaliar a qualidade da gestão”, afirma. ■

(Com informações das assessorias de comunicação das cooperativas do Paraná)

A primavera da qualificação

Foto: Assessoria C.Vale



Crianças participam de atividades do Cooperjovem. Essência do cooperativismo, seus valores e princípios, são disseminados pelo Sescoop/PR

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo foi implantado no Paraná no dia 21 de setembro de 1999, às vésperas do início da primavera. Nessa data, em reunião realizada na sede da Ocepar, em Curitiba, tomou posse o Conselho Administrativo Regional e o Conselho Fiscal, com a análise e aprovação do regimento e normas de funcionamento, e tiveram início as atividades do Sescoop/PR. Pouco mais de um mês depois, de 9 a 12 de novembro, realizou-se o primeiro evento, já com as características de abrangência estadual que é a marca do Sistema até hoje. O Seminário e Discussão do Plano de Trabalho do Sescoop ocorreu em quatro municípios (Lapa, Mariópolis, Campo Mourão e Cafelândia) e reuniu 242 participantes, em sua maioria dirigentes e técnicos de cooperativas. A palestra do primeiro evento tinha como tema “Os empreendedores na virada do milênio – A gestão da empresa cooperativa”. Ainda no ano de 99 o Sescoop/PR teve participação fundamental na realização do Fórum Estadual do Cooperativismo, reunindo 311 cooperativistas de todo o Paraná, com a presença do então ministro da Casa Civil da Presidência da República, Pedro Parente, e do presidente da ACI (Aliança Cooperativista Internacional), Roberto Rodrigues. ■

Nós somos a Integrada.
Acreditamos no poder da
união. Nós somos agro.
Estamos no campo,
trabalhando para criar valor
e maximizar os resultados
de nossos cooperados.
Juntos, fortalecemos o
agronegócio, produzindo
mais e melhor, dia após dia,
safra após safra.

integrada.coop.br



@cooperativaintegrada

Eu sou
cooperado.
Nós somos a
Integrada.

VENHA FAZER PARTE.



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A força da **união.**

MOBILIZAÇÃO E ATITUDE POLÍTICA

Com a Medida Provisória N° 1.715, assinada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso, o setor cooperativista passava a contar com um Sistema S próprio, voltado especificamente para suas demandas, como já acontecia em outros segmentos, a exemplo do Sesi/Senai, Sesc/Senac, Senar, entre outros. A conquista foi resultado de uma forte mobilização política que se intensificara desde 1997. Foi nesse contexto de debates e negociações que tomou forma a proposta para a criação do Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária) e também de um Sistema S para o setor. “A proposta foi levada para a reunião de diretoria da OCB e apresentada

por João Paulo Koslovski, que na época era vice-presidente da entidade. Alguns dirigentes entendiam ser difícil alcançar tal conquista, mas ao final do encontro, o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, incumbiu Koslovski de trabalhar para viabilizar a criação do Sescoop”, relata Guntolf van Kaick, ex-presidente da Ocepar e que era representante nacional do ramo agropecuário na OCB.

Embora o foco prioritário dos dirigentes cooperativistas na época fosse a revitalização do setor - que sofria as consequências dos planos econômicos e enfrentava dificuldades - havia também uma necessidade crescente de investimentos na profissionalização da gestão das cooperativas. Em 18 de março

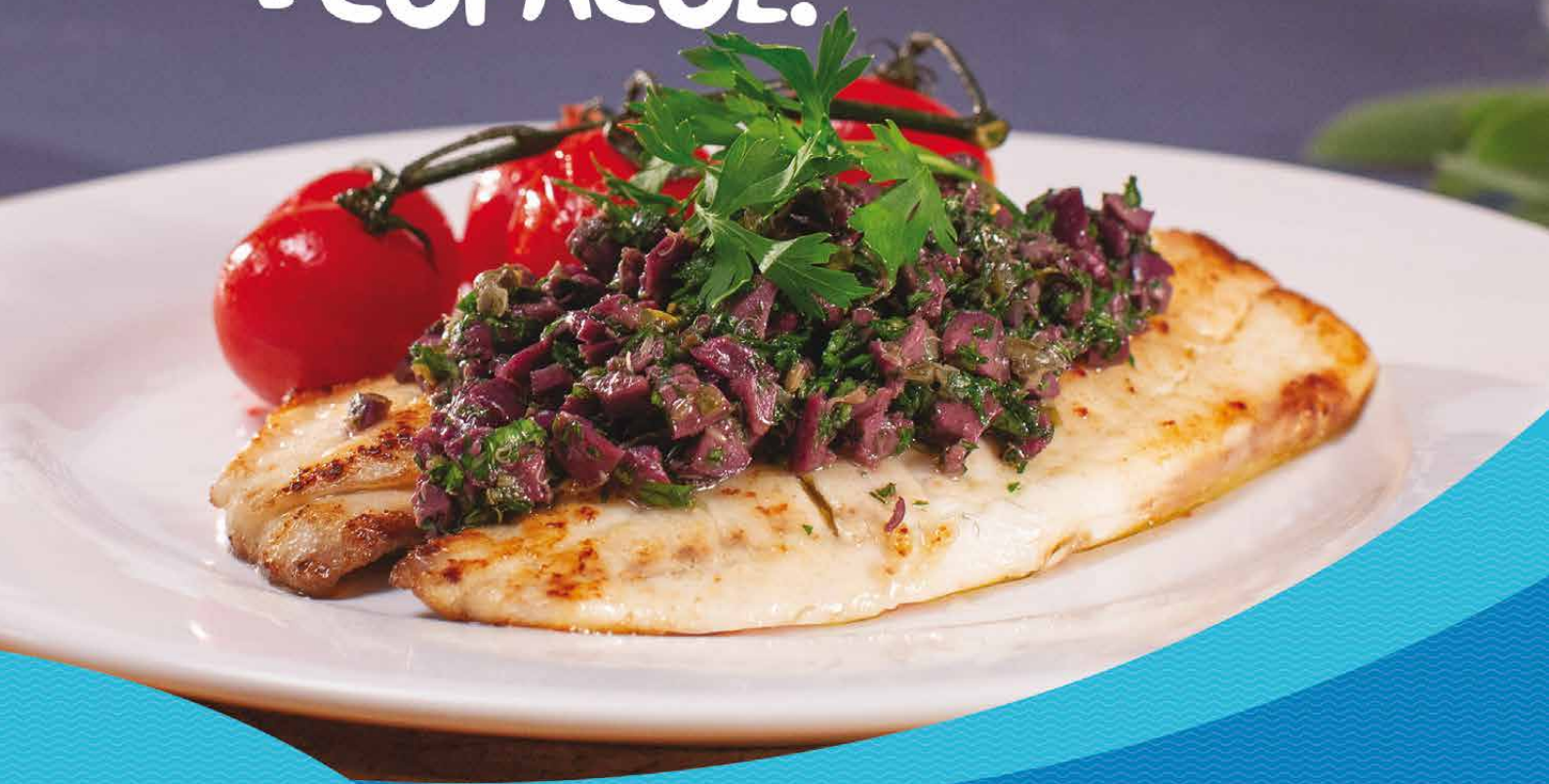
de 1997, a edição número 338 do informe Paraná Cooperativo destacava como manchete: “Cooperativas querem renegociar dívidas não securitizadas”. A matéria mostrava as dificuldades do setor e repercutia os resultados de uma reunião realizada na Ocepar, em Curitiba, 18 meses antes da assinatura da MP do Recoop, com a presença do presidente João Paulo Koslovski, dos presidentes da OCB, Dejandir Dalpasquale, e da Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), José Norberto Kretzer, além de diretores e dirigentes de cooperativas do Paraná. Ficou definido que as negociações com o governo seriam iniciadas com audiências com o presidente Fernando Henrique Cardoso, os ministros da Fazenda, Pedro Malan, do Planejamento, José Kandir, e da Agricultura, Arlindo Porto. O objetivo era demonstrar as dificuldades que estavam inviabilizando o ramo agropecuário. “O documento com todos os argumentos para convencer as autoridades foi elaborado pela Ocepar sob a coordenação da OCB, com a participação da Ocesc e Fecotrigo, tendo sido chamado de “Programa de Apoio à Recapitalização das Cooperativas Agropecuárias”, lembra o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, na época diretor-executivo da entidade. Era o documento-base do que viria a ser a MP n° 1.715. Em abril de 1997, foi realizada uma se- >>



Foto: Arquivo Ocepar

Reunião do primeiro Conselho Nacional do Sescoop Nacional, em Brasília, em 1999. O atual presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, era um dos componentes, representando o Paraná

FICA + GOSTOSO PORQUE A TILÁPIA É COPACOL.



 /CopacolOficial

 /CopacolOficial

 Copacol Oficial

Experimente a delícia de se alimentar bem. A Tilápia Copacol é a preferida dos brasileiros: saborosa, nutritiva e muito fácil de preparar.

Ela fica boa grelhada ou empanada, frita ou assada, na moqueca ou no ensopado.

Escolha sua receita favorita para reunir a família. Fica mais gostoso com Tilápia Copacol, o sabor que você procura e a qualidade que você merece!



Copacol

 DIA DE PEIXE.com.br

Baixe o **app Dia de Peixe** e escolha o próximo destino do seu paladar.





Foto: Arquivo Ocepar

Encontro Estadual de Cooperativistas, em 1999, foi um dos primeiros eventos apoiados pelo SESCOOP/PR. Na foto, três protagonistas nas negociações pela criação do S do cooperativismo: Da esquerda para direita, Pedro Parente, então ministro da Casa Civil, João Paulo Koslovski, que presidia a Ocepar e era vice-presidente da OCB, e Dejandir Dalpasquale (in memoriam), na época presidente da OCB

gunda reunião em Belo Horizonte, MG, reunindo parlamentares da bancada da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) e dirigentes cooperativistas, que definiram as estratégias de ação para viabilizar o programa de revitalização das cooperativas.

Um novo tempo

Idealizado no Paraná, o SESCOOP foi resultado de experiências bem-sucedidas de monitoramento e treinamento aplicadas pelas instituições cooperativista desde 1970. “Na época, pesquisadores e técnicos cooperativistas alemães – trazidos ao Brasil pela Funda-

ção Friedrich Naumann - realizaram uma série de palestras sobre o modelo germânico de gestão e profissionalização. Essas informações tiveram influência decisiva na estruturação organizacional do cooperativismo paranaense”, explica Guntolf van Kaick. No ano seguinte, em 1971, foi fundada a Ocepar e a Associação de Orientação às Cooperativas do Estado do Paraná (Assocep), que mantinha um convênio com a Fundação Friedrich Naumann para o desenvolvimento do cooperativismo. Por meio da Assocep, teve início um programa de treinamento e auditoria, com a realiza-

ção de inúmeros cursos voltados a profissionais de cooperativas e a contratação de auditores para acompanhar os resultados do setor. “Desde o princípio da década de 1970, a Ocepar já se preocupava com a organização de um sistema de acompanhamento e aprimoramento”, relata van Kaick. Em 1991, após o encerramento das atividades da Assocep, a Ocepar criou o Departamento de Apoio à Autogestão e implantou o Sistema de Acompanhamento e Autogestão às Cooperativas (SAAC). Anos depois, quando as discussões para o Recoop se intensificaram, a experiência paranaense foi a semente que originou o SESCOOP. “A proposta formulada por João Paulo Koslovski e apresentada na reunião de diretoria da OCB criava um sistema abrangente de monitoramento, com bases sólidas para impulsionar o processo de treinamento e as ações de promoção social”, afirma Ricken, que participou das negociações do Recoop e fez parte do primeiro Conselho Nacional do SESCOOP. Ricken foi o responsável pela organização do programa de trabalho e da primeira equipe profissional do SESCOOP/ PR. “Havia uma ação contínua de intercâmbio e troca de informações com o superintendente da OCB e do SESCOOP Nacional, Amílcar Gramacho, que muito contribuiu nas negociações e na viabilização do Sistema S do cooperativismo”, lembra. “Planejamento adequado e sintonia com as cooperativas, controle de arrecadação, avaliação de resultados, aperfeiçoamento constante dos programas de Desenvolvimento Humano e Autogestão - são algumas das razões que explicam o êxito obtido pelo SESCOOP nestes 20 anos de trabalho”, conclui. ■

Mari Shiozaki
Associada Sicredi

Anegrid dos Santos
Associada Sicredi

morya.

A gente

faz a diferença

com visão e
confiança.

A Anegrid é jardineira e produtora de flores em Victor Graef. A Mari é empresária e encoraja mulheres a serem empreendedoras. E nós estamos ao lado delas, fazendo a diferença em suas vidas e na de nossos mais de quatro milhões de associados. Conte com a gente para fazer na sua vida também. Nós entendemos suas necessidades e oferecemos produtos e serviços com taxas justas e um relacionamento próximo de verdade.

Abra uma conta na primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.



Veja mais em sicredi.com.br/fazadiferenca

Figura do agente é estratégica na metodologia utilizada no Paraná

O Sescoop é a menor das instituições do Sistema S, não apenas em orçamento, mas em estrutura: possui apenas 54 funcionários. Mesmo com uma equipe enxuta, consegue viabilizar anualmente milhares de projetos de formação, promoção social, além de realizar um trabalho importante que é o monitoramento econômico e financeiro das cooperativas paranaenses. “Nossa metodologia de trabalho possibilita atender cooperativas de todo estado, sem a necessidade de instalar unidades no interior”, explica o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche.

Essa metodologia tem como premissa o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino e, principalmente, com cooperativas. “Graças a isso, conseguimos destinar 92% dos recursos para a área finalística, ou seja, para as ações demandadas nas áreas de atuação do Sescoop”, destaca Boesche. Na base, estão os “agentes do Sescoop/PR”, funcionários das cooperativas e que no dia a dia fazem a interlocução com a organização. “Todos os projetos que demandam recursos do S do cooperativismo são intermediados por esses profissionais”, frisa o superintendente.

O papel dos agentes é estratégico para maximizar os resultados. “Fazemos o planejamento dos treinamentos e ações de promoção social, contratamos instrutores, e realizamos a prestação de contas, sempre priorizando a transparência na utilização dos recursos”, afirma Hugo Felipe Camelossi, 26 anos, e

que, desde 2014, atua como agente do Sescoop/PR na Cocari, de Mandaguari. “Aqui temos dois agentes: a Sílvia Gil, responsável pelos projetos de desenvolvimento humano para o quadro funcional, e eu, que trabalho como agente de cooperativismo e sou responsável pelos projetos de promoção social, como o Cooperjovem, Jovemcoop e Elicoop Feminino”, conta.

Hugo, cuja experiência profissional está ligada ao cooperativismo – começou como Jovem Aprendiz e, após o término do contrato, em 2011, foi efetivado na área de Recursos Humanos – revela que se sente realizado com o que faz. “Sempre digo que minha vinda para essa área foi um presente. Meu dia a dia é uma troca de experiências e de constantes aprendizados. O Sescoop sempre destaca a importância do nosso papel junto ao sistema. Somos ouvidos e temos abertura para opinar em relação ao que pode ser melhorado”, relata.

Assertividade

Para identificar as demandas, garantindo assertividade na alocação dos recursos, as cooperativas utilizam uma ferramenta desenvolvida pelo Sescoop/PR, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC). “Além do PEDC, nos baseamos nas diretrizes estratégicas da empresa e que demandam a capacitação dos funcionários, bem como nas exigências legais, como normas de Segurança e Certificadoras de Qualidade”, diz a agente de Desenvolvimento Humano e Organizacional da C.Vale, Sandra Mara Cantú Hengdes. “Acreditamos que o investimento em educação retorna para a cooperativa. O objetivo, portanto, é transformar conhecimento em resultados para os negócios”, completa.

Sandra, que trabalha na C.Vale há 24 anos, conta que sua história, como agente do Sescoop/PR, começou em 2000, época considerada um marco na área de gestão de pessoas da cooperativa de Palotina. “A partir daí, começamos a estruturar essa área, e contamos com um aporte importante na alocação de recursos pelo Sescoop. Como contrapartida, estamos aumentando, ano a ano, o investimento próprio



“Somos o elo entre a cooperativa e o Sescoop/PR”, relata Hugo Felipe Camelossi, da Cocari



Bruno Carniato Maciel, foi Jovem Aprendiz da Coamo, e hoje é analista de Recursos Humanos

em formação. Hoje contamos até com Universidade Corporativa, com estrutura própria, para a realização das capacitações”, revela.

A boa gestão dos recursos alocados pressupõe conformidade dos procedimentos adotados com a lei e a utilização de ferramentas de avaliação. “A gente prima pela qualidade e pelo valor que os treinamentos geram. Não é só realizar mais um evento, ter mais uma lista de presença assinada. Temos muita consciência de que é preciso gerar valor para as pessoas e para a cooperativa”, destaca o analista de Recursos Humanos da Coamo, Bruno Carniato Maciel, que tem apenas 22 anos de idade. Ele conta que a própria ascensão profissional é, em parte, fruto da sua busca por capacitação e pelas oportunidades que encontrou na cooperativa de Campo Mourão. “Entre, em 2013, como Jovem Aprendiz; hoje sou analista de RH”, relata.

No entanto, uma das dificuldades na área de treinamento e desenvolvimento é quantificar os resultados. Por este motivo, a metodologia do Sescop/PR utiliza indicadores de desempenho quantitativos e qualitativos. “E com bastante frequência recebemos

feedbacks muitos positivos de pessoas que aprenderam algo novo ou aperfeiçoaram aquilo que já faziam bem. A gente sempre procura acompanhar a opinião dos treinandos para mensurar se as ações estão sendo efetivas”, afirma Bruno.

Na avaliação do analista da Coamo, a parceria é o ponto chave para o sucesso na relação do Sescop/PR com as cooperativas. “A relação é de ajuda mútua. Assim, conseguimos realizar esse importante trabalho para o cooperativismo do Paraná, que é desenvolver competências diferentes, para diversos níveis da empresa. E temos um carinho muito grande pelas pessoas que nos atendem lá, e daqui pra lá também é igual”, diz.

“É gratificante saber da importância do trabalho dos agentes. Hoje não consigo ver minha atividade desconectada do Sescop, é como se fossemos uma coisa só”, afirma Sandra, da C.Vale. “É um sentimento de paixão pelo que faço. Uma das minhas maiores realizações é quando vejo a evolução das pessoas: um ex-auxiliar de produção que teve a oportunidade de fazer um curso técnico e hoje é mecânico; ou quando vejo colegas, que, inicialmente, eram vendedores ou assistentes administrativos, e, através da C.Vale/Sescop, fizeram uma pós-graduação e, atualmente, atuam como gestores, ou trainees que são analistas técnicos. Por isso, vejo que o propósito do nosso trabalho, além de proporcionar melhores resultados à cooperativa, também é contribuir para o aperfeiçoamento das pessoas, que souberam aproveitar as oportunidades de aprendizado e evoluíram profissionalmente. E é maravilhoso constatar que faço parte disto”, relata. ■

Sandra Mara Cantú Hendges, da C.Vale: “Hoje não consigo ver minha atividade desconectada do Sescop, é como se fossemos uma coisa só”



Desenvolvendo o quadro funcional

Fabiane Poletto Bersch entrou na antiga Cotrefal, hoje Lar Cooperativa Agroindustrial, em janeiro de 1990. Por ser exímia dactilógrafa, conseguiu um emprego como auxiliar administrativo na área de supermercados. Um ano depois, foi transferida para o Departamento de Recursos Humanos, de onde nunca mais saiu. Atualmente, ela é gerente de Gestão de Pessoas da Lar – uma das maiores cooperativas agropecuárias do Brasil, com mais de 13 mil funcionários.

“São 28 anos trabalhando nessa área e 20 anos no papel de agente do Sescop/PR. Eu adoro o que faço. Estudei bastante para chegar até aqui e o Sescop me ajudou muito nisso, porque todo o preparo que tenho para lidar com pessoas, eu aprendi no Sescop, com a formação de agentes. Também fiz MBA e vários treinamentos”, conta.

A trajetória profissional de Fabiane assemelha-se a várias outras, cujos atores principais encontraram na cooperativa e, por extensão, no trabalho do Sescop/PR, o apoio para crescer profissionalmente. Além disso, em seus mais de 20 anos de trabalho, ela testemunhou muitos casos de funcionários que evoluíram na carreira, graças às oportunidades de formação. “Isto traz um sentimento de realização muito grande. Cada pessoa que vi entrar na cooperativa e subir de cargo com o tempo, é como um filho que a gente vê crescer e fica feliz com isso”, relaciona.

Entre tantos exemplos, Fabiane destaca a história de um ex-aluno seu, da época em que lecionava na União Dinâmica das Faculdades

Foto: Assessoria Lar Cooperativa Agroindustrial



Fabiane Poletto Bersch, gerente de Gestão de Pessoas da Lar: “O Sescop/PR chegou na hora certa”

Cataratas, nas disciplinas de RH e de Desenvolvimento de Equipes. “Um menino, logo na primeira aula, disse que sonhava em trabalhar na Lar. Depois de três meses, ele conseguiu o emprego e, em cinco anos, teve um crescimento profissional fantástico. Hoje trabalha como operador de mercado de grãos, função supercomplexa”, relata.

Cooperativas

Desde que foi constituído, há 20 anos, o Sescop/PR já apoiou mais de 61 mil ações de formação, boa parte direcionadas para o quadro funcional das cooperativas. “O Sescop/PR chegou na hora certa”, destaca a gerente da Lar, referindo-se ao fato de que as cooperativas do Paraná estavam, na época, iniciando a fase de industrialização da matéria-prima de seus cooperados. No caso da Lar, em 1999 foi inaugurado um frigorífico para aves. “O quadro funcional aumentou e, com isso, cresceu também a necessidade por treinamentos. Para nossa sorte, o Sescop/PR chegou para auxiliar as cooperativas que, até então,

usavam recursos próprios para treinamentos e promoção social”, conta Fabiane.

Segundo ela, no início, as formações envolviam temas como liderança, negociação, atendimento ao cliente e comunicação. “Depois a gente foi se aperfeiçoando na questão técnica. Hoje, além dos temas básicos, focamos a profissionalização, com pós-graduações e cursos técnicos. E a maior parte dos treinamentos são com o apoio do Sescop. Portanto, a atuação do Sescop/PR, não apenas para a Lar, mas para todas as cooperativas, foi decisiva, pois intensificou o movimento de desenvolvimento das pessoas, por meio de capacitação, tanto no comportamental quanto no técnico”, diz.

E a importância do S do cooperativismo permanece até os dias atuais. Em 31 dezembro 2018, por exemplo, Fabiane relembra que a Lar encerrou o dia com 9.800 funcionários e iniciou o 1º de janeiro com 13 mil funcionários. “Compramos a Globoaves, de Cascavel, e na virada do ano houve a transição oficial. Agora precisamos treinar esses novos funcionários”, frisa. ■

Espalhando *raízes fortes*

Da união de cafeicultores à conquista de mercados.

A história da Cocamar é feita de comprometimento com o avanço rural, desenvolvendo pessoas e levando tecnologia para a produção de mais e melhores resultados.

Afinal, a responsabilidade de alimentar o mundo, começa no campo.



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



cocamar[®]

Cooperado e cooperativa crescem juntos

BASE PARA RESULTADOS

Voltado à formação de cooperados com aptidão para se tornarem líderes em suas regiões, bem como visando aprimorar e desenvolver suas competências para que possam assumir cargos em suas cooperativas, o Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, já capacitou mais de 2,3 mil cooperativistas divididos em 70 turmas. Cada curso do programa, que foi instituído em 2012, é composto por nove encontros modulares que totalizam 144 horas/aula. O custeio do programa é feito pelo Sescop/PR, que responde por 85% do valor, e pelas cooperativas, com a contrapartida de 15%. Atualmente, estão em andamento mais dez turmas, somando 300 participantes, informa Leandro Roberto Macioski, coordenador de Desenvolvimento Cooperativo da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo (Gecoop).

Macioski explica que “as disciplinas são conduzidas por meio de exemplos práticos, experiências compartilhadas, dinâmicas e simulações, quando os participantes têm oportunidade de aplicar os conceitos desenvolvidos durante o programa. O propósito é estabelecer a interface entre teoria e prática e, com isso, ampliar o senso crítico e a visão estratégica deles”. O coordenador alerta que, como um conselho é formado pela soma de conhecimentos de seus integrantes, é fundamental que o aprendizado seja constante, para, assim, potencializar os resultados e desenvolver mais habilidades, promovendo o sucesso da gestão e a pe-

renidade das cooperativas. “Os membros de conselhos devem ter uma base de visão estratégica e de governança sustentada por três pilares fundamentais: o cooperativismo, a estratégia e a liderança”, esclarece.

Agregação de conhecimento

Integrante do Conselho Administrativo do Sicoob Ouro Verde, de Londrina, George Hiraiwa classifica como muito importante o Programa de Certificação dos Conselheiros Cooperativos. E explica: “No modelo contemporâneo de gestão é imprescindível que as organizações empresariais contem com conselheiros preparados para a busca da sustentabilidade das empresas. E o Programa de Certificação cumpre, na essência, esse papel. Para os cooperados, é uma grande oportunidade de aprender as funções de um conselheiro e ajudar na melhoria da sua cooperativa.”

Hiraiwa, que, em 2003, participou da fundação do Sicoob, em Londrina, quando foi presidente do Conselho Administrativo da cooperativa e, em 2012, participou do primeiro curso de Programa de Certificação destaca, entre as contribuições do programa para a formação do cooperativista, a oportunidade de “aprender a enxergar a essência do cooperativismo e como ele está inserido no meio social, político e econômico”. Com 30 anos de cooperativismo – começou na Cooperativa Cotia, em Monte Carmelo (MG) –, o ex-secretário da Agricultura do Paraná, enfatiza que, para ele, o programa “ajudou a consolidar



Foto: Assessoria Coopagriola

O Sescop/PR já formou mais de 2.300 cooperativistas em 70 turmas do Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

George Hiraiwa: “Grande oportunidade de aprender as funções de um conselheiro e ajudar na melhoria da sua cooperativa”



Foto: Assessoria/Unimed Cascavel

Humberto Golfieri Junior: "Proporciona aos gestores uma base de dados fundamentais para que possam tomar decisões assertivas"

a segregação das funções da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, entendendo perfeitamente que precisamos trabalhar com sinergia. Na vida privada, também foi um grande ganho para organizar melhor a gestão das empresas".

O diretor de Mercado da Unimed Cascavel, médico Humberto Golfieri Junior, que ajudou a fundar a cooperativa há 30 anos, conta que já fez vários cursos promovidos pelo Sescop/PR, "que nos proporcionam conhecimentos que, além de estarem no mesmo nível de uma universidade, têm a vantagem de serem 'in company', ou seja, customizados, com a temática do momento e dentro das demandas do setor. É por isso que se constata que a distância entre o aprender e o praticar é muito curta, pois se conclui um módulo no final de semana e os conhecimentos já podem ser colocados em prática na segunda-feira seguinte".

Golfieri Junior fez, há dois anos, o curso do Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos. Norteador-se pelo resultado do seu aprendizado, diz que "o curso proporciona aos gestores uma base de dados fundamentais para que possam tomar decisões assertivas, enquanto aos cooperados, os cursos ofertados pelo Sescop/PR agregam conhecimentos para que possam entender e crescer na gestão da cooperativa e que também acabam se somando à formação na área médica que possuem".

O primeiro curso do Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos da Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa (Coopagrícola) foi realizado em 2018, ano em que houve eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal, lembra o diretor-secretário da



Foto: Assessoria/Coopagrícola

Luiz Carlos Casara: "O cooperado passa a entender melhor o papel e o funcionamento da cooperativa, o que contribui para a sua fidelização"

cooperativa, Luiz Carlos Casara. "Dos nove membros do Conselho de Administração, sete fizeram o curso, inclusive eu. Dos seis integrantes do Conselho Fiscal, cinco participaram do Programa de Certificação de Conselheiro. O curso contribuiu para a renovação da diretoria da cooperativa, o que é até natural, principalmente para quem tem tendência para atuar na gestão da organização", diz.

O programa, na avaliação de Casara, leva o participante a entender mais a cooperativa e, com isso, a se aproximar ainda mais dela. "Isso ocorre porque o cooperado passa a entender melhor o papel e o funcionamento da cooperativa, o que contribui para a sua fidelização. Como o curso agrega conhecimentos em diversas áreas e, especificamente, sobre cooperativismo, se ressalta ainda mais a importância de ser cooperado, além de capacitar realmente o cooperado para os cargos que, por ventura, vier a ocupar na cooperativa", acrescenta. Casara é associado da Coopagrícola há 30 anos. ■

Aliando teoria à prática,
programa do Sescop/PR
habilita conselheiros para
atuar junto às cooperativas
visando ao sucesso da
gestão e, conseqüentemente,
à perenidade das
organizações

Educação faz

O investimento em capacitação e treinamento traz resultados econômicos reais que se materializam em renda, empregos e desenvolvimento regional. Dúvida? Acha que qualificação é só teoria, sem muita efetividade na rotina do trabalho das cooperativas? Você não acredita na importância dos estudos para o crescimento profissional e pessoal? Pois a história a seguir vai mudar em definitivo seus conceitos. O ano era 2006. Na Copacol, funcionários participavam de um curso de MBA em gestão de cooperativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Um grupo de estudantes, como trabalho final, fez um estudo sobre a viabilidade de implantação de um sistema integrado para produção, abate e comercialização de tilápias, envolvendo a cooperativa e seus cooperados. “Éramos em cinco colegas, uma equipe multidisciplinar que contava com profissionais das áreas financeira, engenharia de produção, agronomia e qualidade ambiental. Visitamos alguns frigoríficos e percebemos que era um setor desestruturado e com sistema de comercialização precário para os produtores”, explica Marcos Alessandro Silva, superintendente administrativo/financeiro da Copacol. “A apresentação na banca foi muito boa, tínhamos a certeza de que teríamos uma nota alta. Mas fomos surpreendidos pelo presidente da cooperativa, Valter Pitol, que assistia às explicações dos

estudantes. Ele simplesmente pediu a palavra e disse que a Copacol iria implantar o nosso projeto e passaria a atuar na industrialização de tilápias”, lembra. E foi o que aconteceu. Dois anos depois, em junho de 2008, a cooperativa inaugurava, no município de Nova Aurora, oeste do Paraná, seu abatedouro de tilápias, com um investimento inicial de R\$ 15 milhões. Hoje, a atividade beneficia 213 cooperados, com o abate diário de 140 mil peixes. O complexo industrial, que surgiu como consequência de um trabalho final de um curso de MBA, gera cerca de 1.000 empregos diretos.

“É uma sensação muito bacana ter contribuído para viabilizar um projeto marcante, que revolucionou a região e o segmento de peixes, criando oportunidade para os produtores diversificarem suas atividades e obterem mais renda. Mas tudo isso só foi possível porque a cooperativa e o Sescop/PR mantêm investimentos contínuos em qualificação”, enfatiza Silva. Ele ressalta que o curso da FGV que resultou no abatedouro de tilápias, foi realizado às sextas-feiras à tarde e sábados, na sede da Copacol, e com o financiamento da cooperativa.

Além de participar do estudo que se tornou um bem-sucedido projeto agroindustrial, Silva é um exemplo da transformação que o cooperativismo promove por meio da concretização de seu quinto princípio: educação, formação e informação. Atualmente superintendente, ele trabalha na Copacol há 26 anos, tendo iniciado como auxiliar de desossa na sala de cortes do frigorífico de aves.

Gradualmente, Silva avançou em novas funções na cooperativa, enquanto mantinha-se focado nos estudos. Com o apoio da Copacol, formou-se em contabilidade. Fez ainda dois MBAs e participou de um treinamento de alta performance em gestão na Espanha, em escola de negócios em Barcelona, todos cursos organizados e financiados pelo Sescop/PR. “Com certeza, os treinamentos e cursos fizeram a diferença na minha vida profissional e pessoal. Tudo que conquisei só foi possível pelo acesso e suporte que tive do cooperativismo”, reconhece.

Ao longo dos 20 anos de história, o Sescop/PR promoveu 260 cursos de pós-graduação e MBAs, com



Foto: Assessoria Copacol

Marcos Alessandro Silva: crescimento profissional e pessoal graças ao apoio do Sescop/PR

a diferença



Indústria de processamento de peixes da Copacol: projeto de MBA se materializou, trazendo novas oportunidades aos cooperados, gerando renda, empregos e desenvolvimento regional

Foto: Assessoria Copacol

8 mil participantes, abrangendo cooperados e funcionários. Em 2013, num novo patamar de qualificação, o S do cooperativismo desenvolveu, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), o curso de Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas. O objetivo é formar profissionais que sejam capazes de propor soluções inovadoras para problemas, com a aplicação de conhecimentos e métodos científicos atualizados. Em seis turmas, o curso formou cerca de 70 mestres em gestão de cooperativas, com habilidades para exercer funções de direção ou gerência, bem como para lecionar em escolas e instituições de ensino superior.

Apoio a quem se dedica

“O mestrado em gestão de cooperativas representou uma mudança total de percepções. Além da oportunidade de aprender conteúdos aprofundados, com excelentes professores, também houve um intercâmbio enriquecedor de conhecimentos e experiências com outros profissionais do cooperativismo”, avalia Viviane Sotoriva Cappellesso, gerente administrativa e financeira da Uniprime Pioneira do Paraná, com sede em Toledo, oeste do estado. Segundo ela, outro aspecto marcante do curso foi a ênfase nos diferenciais do setor cooperativista. “Temos que reforçar junto aos cooperados, em especial no ramo crédito, nossos princípios e valores, a história, a cultura e as origens do cooperativismo”, enfatiza.

Viviane lembra que o período em que cursou o mestrado, entre 2015 e 2017, foi de muita dedicação e sacrifícios, percorrendo milhares de quilômetros nos deslocamentos entre Toledo e Curitiba. “Meu filho mais novo tinha apenas dois aninhos, e eu precisava me ausentar a cada 15 dias, percorrendo de ônibus, ida e volta, mais de 1.000 km. Era bem puxado, ficava muito tempo longe da família, mas foi uma experiência única e faria tudo de novo. Acredito que quando correremos atrás de nossos sonhos, apesar das dificuldades e um certo sofrimento, damos muito mais valor às conquistas”, conclui. ■

Viviane Sotoriva Cappellesso, mestre em gestão de cooperativas: ênfase na importância dos valores e princípios do cooperativismo

Foto: Françoise Soares



Estímulo à inovação

Cerca de 400 funcionários de cooperativas paranaenses estão imersos, desde setembro de 2018, no Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense. Organizado e formatado pelo Sescop/PR, com a parceria do ISAE (Instituto Superior de Administração e Economia), o objetivo é capacitar pessoas para fomentar uma cultura de inovação dentro das cooperativas. Contando com ferramentas de tecnologia, professores com expertise de mercado, foi desenvolvida uma programação de qualificação escalável, com previsão para 192 horas/aula, para atender 70 cooperativas, de qualquer ramo. O programa iniciou com o mapeamento de competências, no qual os participantes foram divididos em dois perfis: agentes de inovação e agentes de transformação. A partir daí, os estudantes passaram por três trilhas de aprendizagem: formação comum, visan-

do o nivelamento nos conceitos de inovação; capacitação conforme o perfil de cada participante; e, na fase final, houve a divisão por cooperativa, a fim de adotar na prática os conceitos adquiridos em sala de aula, por meio da criação de um projeto de inovação.

Os participantes do programa foram divididos em 14 turmas simultâneas, em sete cidades paranaenses. Em sua fase final, de formação específica, os participantes foram separados em Inovadores e Transformadores, com o treinamento focado em disciplinas como Criatividade, *Design Thinking*, Tendências com Gestão Focada no Usuário e Inteligência Competitiva, que trouxeram métodos para instrumentalizar os Inovadores do Programa, enquanto os docentes de Modelos de Negócios Inovadores, Gestão do Conhecimento, Gerenciamento de Projetos de Inovação e Venture

Capital subsidiaram os Transformadores.

O fim do programa se aproxima, com a formatação dos projetos finais dos participantes, com o encerramento previsto para outubro de 2019. Segundo o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, para estimular à inovação no ambiente cooperativo, é preciso treinar as pessoas para que dominem ferramentas e procedimentos que a concretizem. “Acreditamos que o Programa trará muitos resultados práticos no dia a dia das cooperativas, impulsionando o trabalho contínuo para a implantação da cultura da inovação. Certamente, é um processo transformador para o cooperativismo paranaense”, afirma.

Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o Programa foi construído para levar às lideranças e gestores das cooperativas do Paraná, conhecimentos que aprimorem a gestão e disseminem a cultura da inovação. “Para atingir esses objetivos, é preciso ter criatividade e inovar. Ter acesso a informações de qualidade, que possibilitem gerar ideias e despertar para o novo, contribuem para que possamos avançar na quebra de paradigmas e na implantação de uma cultura inovativa no ambiente cooperativo”, conclui. ■



Foto: ISAE

○ Turma do programa em Curitiba: capacitação fornece ferramentas para a implantação da cultura inovativa no ambiente cooperativo

A primeira do Brasil.

E sempre colocando
você em primeiro lugar.



A Uniodonto é a primeira Cooperativa voltada para Saúde Bucal do País e isso faz toda a diferença.

Sendo a única com mais de 30 anos de história e números que dão muita segurança para os nossos pacientes.


120
singulares


presente em
**todos os estados
do Brasil**


+ 3 milhões
de beneficiários

E TUDO ISSO É ÚNICO.

CURITIBA
(41) 3019-2200
R. Padre Anchieta, 2348 - Sala 1103

LONDRINA
(43) 3321-4140
R. Raposo Tavares, 554

PONTA GROSSA
(42) 3219-9050
R. Dr. Paula Xavier, 706

MARINGÁ
(44) 3227-1150
Av. Papa João XXIII, 513


UNIODONTO[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Incentivo ao protagonismo feminino

Há seis anos, Flávia Giansante teve que deixar de lado a profissão de farmacêutica para assumir o comando da propriedade da família, em Primeiro de Maio, no norte do Paraná. Em meio a dor pela perda do irmão e do pai, em um acidente aéreo, ela se viu diante do desafio de ter que se tornar uma produtora rural, dando continuidade às atividades de plantio de milho e soja da família. Encontrou nos funcionários e na cooperativa Cocamar, de Maringá, respaldo para encarar a tarefa. Buscou conhecimento, ganhou autoconfiança e hoje, aos 32 anos, é uma referência regional pelos resultados em produtividade que tem obtido e por adotar práticas sustentáveis.

Flávia é a única mulher na gestão de uma propriedade rural em sua região. Ao falar sobre ela, o gerente da Cocamar em Primeiro

de Maio, Cristiano Bergamasco, conta que é uma das cooperadas mais participativas e adeptas a novas tecnologias. “Ela sempre procura seguir as recomendações que recebe. E quando é convidada a participar de cursos, como os oferecidos em parceria com o Sescop/PR, é uma das primeiras a se inscrever”, frisa. Sobre isso, Flávia responde: “Ainda tenho muito a aprender para que eu continue evoluindo como produtora.”

Ajudar no protagonismo de mulheres, como Flávia, para que ocupem seu lugar no campo profissional e na cooperativa, é um dos papéis do Sescop/PR, entidade do Sistema S que atende o público cooperativista. No Paraná, elas representam 40,1% dos 1,8 milhão de associados das cooperativas e 34,3% do quadro de funcionários. Para atender a demanda por ca-

pacitação desse público, foram investidos, em 2018, R\$ 532 mil em projetos de formação e promoção social, que registraram mais de 6.500 participações.

A cooperada Olga Maria Agulhon, de Maringá, é uma das beneficiadas pela atuação do Sescop/PR. “Atualmente participo do Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina (PDLF) que a Cocamar começou a promover neste ano, em parceria com o Sescop/PR”, conta. “São 50 participantes, e todas estão empolgadas com o curso”, pontua, citando o exemplo da jovem Débora Schmidt que, a pedido do pai César, está se envolvendo mais na gestão da propriedade da família, em Ivatuba, no noroeste do estado.

Olga conta que não costuma perder a oportunidade quando o objetivo é aprimorar conhecimentos. “Já fiz vários cursos que foram apoiados pelo Sescop/PR. Pretendo investir em uma agricultura mais sustentável e o conhecimento adquirido nas capacitações está ajudando muito nisso”, comenta.

A história de Olga, aliás, é um exemplo do incentivo à participação feminina nas cooperativas do Paraná. Ex-integrante do Conselho de Administração da cooperativa, ela produz soja e milho e conduz suas atividades ao lado do marido, que também é cooperado, Antonio Molonha, em Maringá, Ivatuba e Terra Boa. Segundo a agricultora, os treinamentos e reuniões técnicas são uma forma de se manter atualizada e motivada em relação ao setor no qual se encontra inserida, o agronegócio. ■



Flávia Giansante é a única mulher na gestão de uma propriedade rural em sua região



Muita Filé



Conheça o Filé de Tilápia C.Vale.

Produzido no maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, o Filé de Tilápia C.Vale é um produto com uniformidade e qualidade, que chega à sua mesa com melhor sabor.



Acesse nosso site e veja a receita que preparamos para você ;)



Ao disseminar o cooperativismo no ambiente escolar, com o Programa Cooperjovem, o SESCOOP/PR contribui com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



Foto: Marli Vieira / Sistema Cooper

Educar para cooperar

Cooperar significa atuar juntos, contribuindo com seu trabalho, esforço e auxílio, para um mesmo fim. Disseminar a cultura da cooperação no ambiente escolar é o objetivo do Programa Cooperjovem, desenvolvido pelo SESCOOP/PR, em parceria com cooperativas agropecuárias, educacionais e de crédito. Este programa nacional tem forte atuação no Paraná: 31.387 alunos envolvidos, 1.762 professores, 370 escolas e 68 municípios abrangidos.

O Cooperjovem possui metodologia própria, construída por um Comitê Nacional. A capacitação dos professores/educadores, por exemplo, é dividida em duas etapas: a formação básica, de 40 horas, e a continuada de, no mínimo, oito horas. Durante as formações, são trabalhados conteúdos

sobre educação e, principalmente, sobre o projeto que deve ser desenvolvido na escola, o de Projeto Educacional Cooperativo (PEC). “O que diferencia o PEC de tantos outros projetos educacionais é que ele deve ser focado em uma situação-problema envolvendo a escola e seu entorno, ou seja, o PEC deve ser coletivo”, explica a analista de Cooperativismo, Fabianne Ratzke, coordenadora do Cooperjovem no estado. “Este é o ponto-chave, pois continuamente os professores são estimulados a trabalhar de forma cooperativa, menos individualista e mais abrangente, enxergando a escola de forma ampla e sistêmica, e ainda observando aspectos de toda a comunidade escolar, inclusive das ruas e bairros onde a escola está localizada”, conta.

Segundo a coordenadora, o

Cooperjovem busca estimular professores, coordenadores pedagógicos, diretores, secretarias de educação e cooperativas a olharem além dos muros da escola, para que toda a comunidade possa ser beneficiada. “Todos os professores que passam pelas capacitações devem, como contrapartida, desenvolver projetos educacionais cooperativos que são acompanhados pelas cooperativas parceiras. Desta forma, seria injusto falarmos somente de um ou dois projetos, pois existem muitos que são merecedores de reconhecimento”, afirma Fabianne.

“Com o Cooperjovem, as cooperativas parceiras e o SESCOOP trabalham com a disseminação do cooperativismo e assim contribuem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

da ONU, no item 4 - Educação de Qualidade -, dando sua real contribuição para que a comunidade escolar possa atuar de forma coletiva e cooperativa, buscando um futuro melhor e mais próspero para todos”, finaliza Fabianne.

Para refletir sobre os objetivos do Cooperjovem e fortalecer o comprometimento dos envolvidos, o Sescop/PR realiza anualmente o Encontro do Programa Cooperjovem. Neste ano, o evento foi realizado nos dias 4 e 5 de setembro no Sesc Caiobá e contou com a presença de mais de 250 pessoas, entre elas, professores, coordenadores pedagógicos, secretários de educação, agentes das cooperativas parceiras e alunos participantes do Concurso de Redação 2019. A solenidade de premiação teve atividades culturais, como teatro, dança e arte circense, além de palestras educativas e motivacionais.

Novidades

Para dar mais visibilidade às ações, neste ano o Cooperjovem e o Programa a União Faz a Vida, do Sistema Sicredi, deram início à inclusão dos projetos numa plataforma digital, que pode ser acessada pelo site www.transformando.com.vc, pelas redes sociais Facebook e Instagram, e pelo YouTube. “Nestes canais são compartilhadas várias ações e projetos desenvolvidos pelas escolas. No YouTube temos 468 inscritos e 67 vídeos. No Instagram temos 7.183 seguidores e no Facebook temos 3.302”, revela a coordenadora.

Outra novidade do Cooperjovem é a sua entrada em Curitiba. Isto se deu por meio Projeto Farol do Saber – Fazendo Arte, Cooperando com

Para refletir sobre os objetivos do Cooperjovem e fortalecer o comprometimento dos envolvidos, o Sescop/PR realiza anualmente o Encontro do Programa Cooperjovem



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar



No Paraná, o Cooperjovem envolve 31.387 alunos, 1.762 professores, 370 escolas e 68 municípios



Foto: Assessoria Unicultura

Projeto Fazendo Arte, Cooperando com a Vida marcou a entrada do Cooperjovem nas escolas municipais de Curitiba

a Vida, realizado em parceria com a Prefeitura, Secretaria de Educação, Sescop Paraná e Unicultura, e que abrangeu nove escolas da cidade que possuem Farol do Saber e uma escola localizada em uma área carente da capital, envolvendo 100 professores, pedagogos e diretores, além de 1.660 alunos. Foram 10 semanas de

trabalho e mais de 15 artistas e técnicos envolvidos. Na capital foram realizadas ações lúdicas, abrangendo aulas de arte, músicas e jogos cooperativos. O encerramento do projeto ocorreu com a entrega de 10 muros pintados pelas crianças - com a tutoria de um artista plástico - em um trabalho cooperativo. ■

Oportunidades para os jovens

No ano passado foram realizadas mais de 111 mil ações com o apoio financeiro do Sescop/PR

Para os jovens, só no ano passado foram realizadas mais de 111 mil ações com o apoio financeiro do Sescop/PR. Segundo levantamento da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo da organização, os cursos, oficinas, palestras e workshops registraram mais de 4,7 participações. “Nosso foco é trabalhar a formação de novas lideranças, a sucessão familiar no campo e a fidelização do quadro social das cooperativas. Mais do que números, destacamos as histórias dos jovens que participam dessas ações, porque é isso o que nos dá certeza de que as cooperativas, com o apoio do Sescop/PR, estão fazendo a sua parte para um mundo melhor. A educação transforma vidas e é muito gra-

tificante saber que contribuímos com isso”, diz a gerente de Cooperativismo do Sescop/PR, Maria Emília Pereira Lima.

Nessa linha de trazer exemplos para dimensionar os resultados, há o caso do jovem Andrei Buss, de Cafelândia, no oeste do Paraná. De família tradicional de agricultores no município, Andrei tem apenas 27 anos e uma história peculiar dentro da Copacol, a qual é cooperado há nove anos. Desde pequeno, o jovem acompanhou seus pais, Sérgio e Denise Buss, na lida das atividades rurais da família, que no início envolviam agricultura e pecuária de leite, e hoje abrangem avicultura, piscicultura e produção de grãos. Ele conta que

Foto: Aline Sainari / Assessoria Copacol



“No grupo, os jovens têm ótimas oportunidades de aprender e crescer profissionalmente por meio dos cursos ofertados em parceria com o Sescop. Eu sabia que todo aprendizado seria importante para conquistar meus objetivos e, por isso, não perdi nenhuma oportunidade”

Andrei Buss

“Participei dos encontros do Cooperjovem e do PDL - Programa de Desenvolvimento de Líderes. Adquiri muitos conhecimentos e desenvolvi um interesse ainda maior pelo trabalho no campo”

Felipe Goulart Soares

desde cedo aprendeu a amar o campo e que sempre foi incentivado a continuar o legado da família. “Mas sabia que para isso, precisaria me capacitar”, conta.

As oportunidades surgiram quando começou a participar do Grupo de Jovens da Copacol, aos 14 anos. “No grupo, os jovens têm ótimas oportunidades de aprender e crescer profissionalmente por meio dos cursos ofertados em parceria com o Sescoop. Eu sabia que todo aprendizado seria importante para conquistar meus objetivos e, por isso, não perdi nenhuma oportunidade”, destaca Andrei. Ao todo, Andrei acumulou mais de mil horas de treinamentos focados em gestão, comunicação, liderança, estratégias e governança, entre tantas outras capacitações.

Dedicado, tornou-se membro do Comitê Educativo aos 22 anos, e do Conselho de Administração aos 26 anos. Ele destaca que todos os treinamentos realizados durante todo esse período foram essenciais para exercer a função que tem hoje. “Meu sonho sempre foi participar ativamente da cooperativa, ajudar na construção da história da Copacol, preparar um futuro bom para as próximas gerações e agregar valor a tudo que já temos. Todos os cursos que participei ajudaram a me preparar para assumir função de liderança e hoje, me sinto feliz por todas as minhas conquistas”, destaca o jovem.

A pouco mais de 50 km de Cafelândia, na comunidade Yolanda, em Ubitatã, mora Felipe Goulart Soares, de 28 anos, cuja história também retrata como os incentivos oferecidos pelas cooperativas, como apoio do Sescoop/PR, fazem a diferença na vida e na carreira dos jovens cooperativistas. Ainda pequeno, Felipe participava das atividades agrícolas na propriedade. Com o passar dos anos seu interesse em continuar no meio rural só aumentou. Formado em Técnico em Agropecuária, Felipe divide com seu irmão Matheus e seu pai Geraldo a responsabilidade por conduzir a propriedade de 70 alqueires, além de gerir e supervisionar os oito aviários da família.



Foto: Maurício M. Beckhauser / Assessoria Coagru

Casado e pai de três filhos, ele conta que sempre teve o apoio do pai para dar continuidade aos negócios da família e que os programas da formação para jovens, oferecidos pela Coagru, com a ajuda do Sescoop/PR, foram imprescindíveis para que tivesse sucesso até hoje. “Participei dos encontros do Cooperjovem e do PDL - Programa de Desenvolvimento de Líderes. Adquiri muitos conhecimentos e desenvolvi um interesse ainda maior pelo trabalho no campo” ressalta Felipe, que atualmente ocupa a cadeira destinada aos jovens no Conselho de Administração da Coagru. “Acredito que o processo de renovação é essencial não só no meio rural, mas também na própria cooperativa. Na Coagru, por exemplo, os princípios e valores do cooperativismo são levados muito a sério e nós jovens estamos cada vez mais atuantes como líderes de comunidades, nos conselhos e comitês educativos. Mas para desempenhar bem aquilo que esperam de nós, precisamos ser capacitados”, conclui. ■

Fomentar a cultura DO COMPLIANCE

Vários projetos criados e desenvolvidos com sucesso no Paraná se tornaram referência no ambiente cooperativo nacional. Com o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense não foi diferente. Lançado em abril deste ano, o programa tem o propósito de ajudar no processo de adoção de boas práticas e, ao mesmo tempo, fortalecer a cultura de compliance nas sociedades cooperativas.

“Nosso grande desafio é mapear e desenvolver processos que garantam estar em compliance, ou seja, em conformidade com as leis e normas, promovendo a cultura da integridade e garantindo o cumprimento das obrigações, sejam ambientais, regulatórias, tributárias, trabalhistas. Tudo isso, levando-se em conta as características do modelo cooperativo e o perfil da cooperativa envolvida”, explica o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Alfredo Kugeratski Souza.

Formatado com o apoio da Escola de Negócios da PUCPR, o programa ainda busca fazer com que os mecanismos e procedimentos internos, como normas, fiscalização, auditoria, incentivo às denúncias de não conformidades e aplicação do código de conduta, cumpram a sua finalidade e sejam comunicados internamente. O foco é a prevenção de problemas causados por comportamentos, desvios de conduta e atitudes indesejadas. “O Programa de Compliance é uma estratégia que comunica às pessoas que a empresa não está disposta a aceitar comportamentos e atitudes que não estejam de acordo com as regras”, destaca o coordenador.

O programa coordenado pelo Sescop/PR é divi-

dido em etapas e abrange capacitação, acompanhamento, mentoria, desenvolvimento de um software e produção de um manual de boas práticas. Até o momento, 29 cooperativas paranaenses manifestaram interesse em participar do programa, sendo que quatro – Unimed Cascavel, Frísia, Capal e Castrolanda – já iniciaram um projeto-piloto. “Vamos começar com um programa, mas o nosso planejamento prevê a criação de um departamento estruturado, independente das demais áreas e com dedicação exclusiva”, conta o diretor-presidente da Unimed Cascavel, Danilo Galetto.

Segundo ele, a Unimed Cascavel sempre atuou dentro dos padrões da ética profissional e empresarial, mas agora os códigos serão reformulados para atualização e também para atender as exigências da Lei nº 12.846/2013 – Lei Anticorrupção, Decreto 8.420/2015 e RN 443/2019. “O objetivo é o aprimoramento do modelo de gestão corporativa. Com o Programa de Compliance, o público interno e externo tem a garantia de que a cooperativa atua com base nos princípios de ética e integridade. Isso ajuda a mitigar riscos operacionais, financeiros e jurídicos, fortalece a imagem da marca, aumenta a retenção e a atração de talentos”, comenta.

Galetto esclarece que todos na cooperativa serão envolvidos na implantação do compliance. “Neste primeiro momento, os diretores foram convocados e os colaboradores, que serão os técnicos, foram escolhidos estrategicamente para disseminar informação. Com relação à campanha de divulgação, foi desenvolvido pela equipe de Marketing e Comunicação um plano de comunicação para que todos os públicos de interesse da cooperativa sejam atingidos”, relata.

“Com o Programa de Compliance, o público interno e externo tem a garantia de que a cooperativa atua com base nos princípios de ética e integridade. Isso ajuda a mitigar riscos operacionais, financeiros e jurídicos, fortalece a imagem da marca”

Danilo Galetto

Diretor-presidente da Unimed Cascavel

“ O objetivo é melhorar os níveis de governança corporativa, e assegurar que a empresa está cumprindo à risca todas as imposições dos órgãos de regulamentação, dentro de todos os padrões exigidos de seu segmento ”

Emerson Moura
Superintendente da Frísia



Foto: Assessoria Frísia

Entusiasmo

O Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense foi recebido pela Frísia com grande entusiasmo. “Avaliamos a iniciativa de forma muito positiva, pois promover a cultura do compliance nas cooperativas trará uma valorização ainda maior aos negócios e meios onde as mesmas estão inseridas, além do que estar em compliance reflete em inúmeros benefícios”, afirma o superintendente da Frísia, Emerson Moura.

Segundo o executivo, a Frísia decidiu fazer parte desse programa para assegurar que suas atividades estejam em alinhamento com normas, controles internos e externos, além de todas as políticas e diretrizes estabelecidas para os negócios da cooperativa. “O objetivo é melhorar os níveis de governança corporativa, e assegurar que a empresa está cumprindo à risca todas as imposições dos órgãos de regulamentação, dentro de todos os padrões exigidos de seu segmento. E por meio das ferramentas de compliance podemos alcançar com maior solidez nossos objetivos estratégicos. É a sinergia da cooperativa com todas as normas, ditames de regulamentação e controles internos eficientes, representam maior qualidade nas atividades que desenvolvemos em prol de nossos associados e da coletividade”, explica.

A Frísia tem a preocupação e toda uma estrutura voltada para a melhoria de sua governança. Dessa forma, já existem inúmeras políticas implementadas, regimentos, códigos e demais estruturas que norteiam a tomada de decisão. Há ainda o PEG – Programa de Excelência em Gestão, onde o “Programa de Compliance” se insere. “O que muda é que agora passaremos a rever todas as normas, políticas e regimentos adequando aos nossos conceitos, realidade e objetivos. Enfim, construiremos aquilo que ainda não temos, reunindo todo esse material de for-

ma a divulgar e dar ainda mais transparência à governança da Frísia”, frisa Emerson Moura. “Reunimos um grupo de colaboradores que estão motivados, engajados e que, dentro do Programa de Compliance, atuarão como “agentes da integridade” multiplicando conhecimentos e a cultura de compliance. Implementamos o Canal de Ética, mais uma forma de comunicação de fatos e situações que envolvem as atividades da Cooperativa”, conclui. ■

Programa de Excelência: melhoria contínua da gestão

No cerne do trabalho de evolução da performance das cooperativas do Paraná, está o Programa de Excelência da Gestão (PEGCOOP). Voltado ao desenvolvimento da autogestão das cooperativas, tem como principal objetivo promover a evolução das boas práticas de gestão e de governança nas cooperativas, base para a melhoria contínua dos processos, resultando no aumento do potencial competitivo nos mercados em que atuam. Segundo Alfredo Benedito Kugeratski Souza, coordenador de gestão estratégica do Sescoop/PR, atualmente, 45 cooperativas estão inseridas no PEGCOOP.

“O programa visa maximizar os resultados organizacionais, transformando os modelos de negócios para que sejam cada vez mais eficientes e consolidados”, afirma. A metodologia do Programa está pautada no *Modelo de Excelência da Gestão®* (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que é o referencial utilizado para promover a melhoria da qualidade e o aumento da competitividade das organizações, contribuindo para definição do novo patamar a ser alcançado, e também no Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) do Sescoop Nacional.

O Programa, que é aplicado em ciclos anuais, oferece um instrumento de avaliação que permite um diagnóstico objetivo da situação atual da gestão da cooperativa, resultando em relatórios com pontos fortes e oportunidades de melhoria. “Além disso, gera indicadores para acompanhamento do processo de aperfeiçoamento da gestão e da governança, visando a melhoria contínua a cada ciclo de planejamento, execução, controle e aprendizado”, conclui. ■

Integração de forças

Desde o início de suas atividades, o Sescop/PR atua em sinergia com as demais entidades do Sistema S, potencializando resultados por meio do compartilhamento de experiências e de estruturas

Por fazerem parte do Conselho do Sebrae e do G7, lideranças paranaenses do Sistema S estão frequentemente em contato discutindo questões relativas ao desenvolvimento do setor produtivo no estado, além da profissionalização e promoção social

A conjugação de forças, tão característica no cooperativismo, também é o que prevalece nas ações desenvolvidas no Paraná pelo Sistema S, do qual o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR) faz parte, juntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) e o Serviço Social de Transporte (Sest).

O Sescop/PR, que é o mais jovem do Sistema no estado, sempre atuou em parceria com as coirmãs ao longo de suas duas décadas de história. “A integração entre as entidades do Sistema S é um fato. Nós realizamos muitas atividades em conjunto. Não há justificativa para começar um novo trabalho que alguém já esteja fazendo. Cada entidade tem uma especialidade. A do Sescop é o cooperativismo. Então, tudo o que for relacionado à cooperativa, os outros S podem aproveitar. Os superintendentes das entidades se reúnem periodicamente e todos os presidentes basicamente compõem o G7, grupo formado pelas principais federações que representam o setor produtivo no estado. E nós temos essa preocupação: não inventar moda. Vamos otimizar as estruturas e capacidades de cada uma das entidades. Esse é o princípio. Estamos utilizando a experiência que cada uma possui em formação profissional e promoção social. Não tem



outro jeito de funcionar a não ser trabalharmos juntos”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Ainda de acordo com ele, essa é uma forma de potencializar o uso dos recursos. “Os recursos dos S não são públicos. Eles têm origem nas empresas, são recolhidos via INSS e devem ser aplicados na atividade-fim de cada entidade. No caso do Sescop/PR, nós conseguimos investir mais de 90% dos recursos nas atividades-fim, que são as demandas vindas das cooperativas. Nós não imobilizamos nada e o nosso custo de administração é menor que 8%. Obviamente que alguns S tiveram que imobilizar parte dos recursos no decorrer do tempo e possuem uma estrutura fixa maior. Também estamos trabalhando em conjunto nesse sentido. Não precisamos imobilizar. Usamos a estrutura dos outros S que já existe”, acrescentou.

O presidente do Conselho Administrativo do Senar, Ágide Meneguette, lembra que, desde o início, a entidade, que atua na qualificação do público rural, tinha a preocupação em manter uma estrutura física enxuta. “Em 1988, quando trabalhamos pela liberação da criação do Senar na Constituição Federal, nós tínhamos essa visão: investir o menos possível em construção e ter investimentos maciços na base final, com uma fase intermediária também enxuta. E, dessa forma, temos certeza de que estamos fazendo a nossa parte, dando conta do recado. Um exemplo disso no Paraná é o Sescop. Da mesma forma, no Senar, temos nos desdobrado para ajudar a profissionalizar nosso produtor”, afirmou.

O presidente da Fecomércio Sesc Senac, Darci Piana, reforçou o quanto o trabalho conjunto entre as entidades do Sistema S contribui para potencializar os resultados. “Essa integração entre todos do Sistema S no Paraná permite fazer mais com menos, evitando que ações semelhantes sejam realizadas para as mesmas pessoas. Ao ofertar atividades em conjunto, estamos gerando economia e, com isso, produzindo mais para mais pessoas. Os recursos para a manutenção deste sistema vitorioso, que precisa ser preservado e aprimorado, vem dos empresários dos setores, são bem aplicados e beneficiam todos, desde aquele que precisou aprimorar-se, bem como aqueles que contribuem e podem se beneficiar da qualidade da mão de obra ou dos serviços prestados”, ressaltou.

Na avaliação do presidente do Sistema Fiep Sesi Senai, Edson Campagnolo, a atuação das entidades do Sistema S impacta em todo o Estado. “O Sescop, assim como todas as entidades que

“Essa integração entre todos do Sistema S aqui no Paraná permite fazer mais com menos, evitando que ações semelhantes sejam realizadas para as mesmas pessoas”

Darci Piana

Presidente da Fecomércio Sesc Senac

fazem parte do Sistema S, desempenha um papel importante para o desenvolvimento do Paraná. Pelo trabalho de capacitação que oferece às cooperativas e seus cooperados, contribui para o aprimoramento dessas organizações, que são um dos principais motores da economia paranaense. Com isso, toda a nossa sociedade se beneficia. O Sistema Fiep se sente orgulhoso de, nesses 20 anos de atuação, ter sido parceiro do Sescop/PR em diversas ações. E esperamos seguir atuando em conjunto para ampliar, cada vez mais, a competitividade do setor produtivo de nosso Estado”, afirmou.

O diretor-superintendente do Sebrae/PR, Vitor Roberto Tioqueta, também ressaltou a abrangência dessas ações. “Com a preparação de líderes e a qualificação profissional, o Sescop/PR tem um papel estratégico para o crescimento e fortalecimento do setor cooperativista na agricultura, na saúde, crédito e outros segmentos econômicos presentes na sua atividade. A formação e o conhecimento refletem-se em toda a cadeia produtiva, pois promovem e valorizam o maior capital de uma empresa, que são as pessoas. O trabalho de 20 anos, portanto, tem gerado valor para famílias e negócios que integram o cooperativismo, impulsionando o desenvolvimento econômico e social. Para o Sebrae/PR, em especial, é uma honra acompanhar essa trajetória e também atuar como parceiro na formação de paranaenses que contribuem com as comunidades, empresas e entidades. Com seu legado, o Sescop/PR fortalece o cooperativismo e contribui com o presente e futuro do Paraná”, disse.

O presidente da Fetranspar Sest/Senat, Coronel Sérgio Malucelli, destacou a relevância do trabalho desenvolvido pelo Sescop/PR e a disposição da entidade em continuar trabalhando em parceria. “Trata-se de uma data a ser comemorada, quando o Sescop/PR completa 20 anos de excelência. Para o Paraná, é um exemplo a ser seguido por conta de seus instrumentos de gestão, capacitação e profissionalização dos envolvidos no cooperativismo paranaense. Assim, o Sescop/PR pode contar em sua plenitude com o Sistema S e com a Fetranspar”, frisou. ■

Avançando em Santa Catarina

Seguindo seu plano de expansão ao estado vizinho, a Uniprime do Iguazu inaugurou nova agência na cidade de Concórdia

A Uniprime do Iguazu, sediada em Pato Branco, na região sudoeste do Paraná, inaugurou a primeira agência do estado de Santa Catarina no ano de 2018 e, agora, seguindo seu plano de expansão, inaugurou, no dia 29 de agosto, uma nova agência na cidade de Concórdia, na região oeste catarinense.

A abertura da unidade mostra de forma definitiva o amadurecimento da cooperativa, que vem se mantendo em constante crescimento, sem perder sua identidade. “Nos sentimos honrados pela acolhida que tivemos no estado. Nos causa grande satisfação sabermos que, apesar dos estados possuírem diferentes características, pudemos nos adaptar e seguirmos com nosso projeto” disse o presidente do Conselho de Administração da Uniprime do Iguazu, César Augusto Macedo de Souza

O evento de inauguração foi marcado por uma grande recepção, com a presença dos diretores, membros dos conselhos de administração e fiscal, funcionários e convidados da comunidade local. Com ambiente acolhedor, pensado no bom atendimento ao cooperado, a nova agência foi finalizada com muita alegria e boas expectativas.

“O ano de 2019 tem sido de grandes realizações

para nossa cooperativa. Estamos inaugurando nossa segunda agência em Santa Catarina e com o projeto da terceira em andamento. Também comemoramos os 20 anos de inauguração da agência de Guarapuava, bem como modernizamos e inauguramos novas agências nas cidades de Palmas e Irati, ambas no Paraná. Enfim, só podemos agradecer e seguirmos trabalhando”, finaliza Souza.

Com R\$ 156 milhões de ativos e patrimônio líquido de R\$ 22.437.990,22, contabilizados até junho de 2019, a Uniprime Iguazu registrou ainda, no ano passado, depósitos no valor de R\$129 milhões. Fundada em 4 de junho de 1997, a cooperativa nasceu com o propósito de oferecer crédito e serviços de forma mais simples e vantajosa, por meio de um atendimento personalizado, moldado às necessidades dos profissionais da área da saúde, empresários e pessoas físicas com formação superior. Atualmente, a cooperativa possui 2.233 cooperados e faz parte do Sistema Uniprime, juntamente com outras sete singulares: Norte do Paraná, Alliance, Pioneira do Paraná, Campos Gerais, Dourados, Campo Grande e Oeste Paulista, todas vinculadas à Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte paranaense. ■



Destaques em ranking nacional

Sicoob Metropolitano e Sicoob Ouro Verde estão entre as 150 Melhores Empresas Para Trabalhar no Brasil em 2019

Os vencedores do prêmio As Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil 2019 foram revelados no dia 12 de agosto, em uma festa para 1,4 mil pessoas no Espaço das Américas, em São Paulo. Mais uma vez, duas cooperativas do Sicoob Unicoob estão em posição de destaque no ranking das empresas de médio porte. Em 10º lugar na lista está o Sicoob Metropolitano, premiado pelo sétimo ano consecutivo. Já o Sicoob Ouro Verde foi eleito pela quarta vez e ficou em 20º lugar na colocação.

O prêmio é o resultado da pesquisa de clima organizacional realizada pelo instituto Great Place To Work (GPTW), em parceria com a Revista Época. Ao todo foram 2.645 empresas inscritas e 150 premiadas, divididas entre 80 grandes, 35 médias nacionais e 35 médias multinacionais, todas com alto nível de humanização e esforços para oferecer o melhor ambiente de trabalho aos colaboradores.

Para o diretor Administrativo Financeiro do Sicoob Ouro Verde, Ademir Aparecido de Lucca, a GPTW valida o investimento que a cooperativa realiza em seus colaboradores. “É um reconhecimento que demonstra que estamos no caminho certo para o crescimento da nossa singular”, afirma.

Entre as práticas adotadas que colaboraram para levar o Sicoob Ouro Verde ao ranking, estão as oportunidades de reconhecimento, ações de valorização, saúde e bem-estar. Destaque para os atendimentos nutricionais oferecidos aos funcionários, a presença da cachorrinha Mel, que é a mascote da singular, além dos treinamentos do programa de Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC).

O FIC também é destaque no Sicoob Metropolitano. Os colaboradores podem contar, por exemplo, com um convênio que facilita o acesso a centenas de academias, oferece descontos e estimula a prática de atividades físicas. Além disso, a cooperativa de Maringá (PR) também fornece kits com sofás, almofadas e massageadores em todas as agências, para garantir mais conforto aos colaboradores.

Segundo o agente de Inovação do Sicoob Metropolitano, Tiago Trento, ver a singular entre as 10 primeiras do Brasil é gratificante. “Sabemos que



Premiado pelo sétimo ano consecutivo, Sicoob Metropolitano ficou em 10º lugar no ranking das empresas de médio porte



Já o Sicoob Ouro Verde foi eleito pela quarta vez, ficando em 20º lugar na lista

todas as empresas que participam do ranking se esforçam muito para garantir um ambiente GPTW para seus colaboradores e no Sicoob Metropolitano não é diferente. Além disso, quando estamos felizes, deixamos também nossos cooperados felizes e, consequentemente, geramos bons resultados”, ressalta.

Ainda neste ano, outras 14 cooperativas do Sicoob Unicoob receberam ou renovaram o selo de certificação da GPTW: Sicoob Aliança, Sicoob Arenito, Sicoob Cooesa, Sicoob Credicapital, Sicoob Horizonte, Sicoob Integrado, Sicoob Marechal, Sicoob Médio Oeste, Sicoob Noroeste do Paraná, Sicoob Sul, Sicoob Transamazônica, Sicoob Três Fronteiras, Sicoob Meridional e Sicoob Vale do Iguaçu. ■

Benefício extra aos associados



Adriana Zandoná França, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ: Temos um compromisso de oferecer um portfólio de produtos adequados aos nossos associados

Com a reforma da previdência, muitos brasileiros estão buscando formas alternativas de planejamento financeiro para garantir uma fonte de renda complementar no futuro. Pensando nisso, o Sicredi, primeira instituição financeira cooperativa do país, traz um benefício a mais para o associado e isentou a taxa de carregamento dos planos pessoa física de previdência privada, independentemente de serem o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) ou Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

Os associados com reservas nos fundos Sicredi Seletos Juros, Sicredi Reserva, Sicredi Valor Inflação, Sicredi Essencial Composto e Sicredi Valor Composto, independentemente da data de adesão aos planos, também serão beneficiados pela isenção da taxa, já a partir deste mês.

“Sabemos que, com a possibilidade de uma reforma da previdência, muitas pessoas passaram a pensar nesse tipo de solução financeira. Por isso, tornamos ainda mais atrativo o nosso produto, que pode dar mais segurança para o futuro de nossos cooperados”, diz a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França.

Algumas modalidades contavam com taxa de 0,5% para o carregamento de entrada e de até 3% para o de saída. A partir de agora, qualquer valor acima de R\$ 50 destinado às previdências privadas não terá incidência de taxas aos associados da instituição financeira cooperativa.

“Temos um compromisso de oferecer um portfólio de produtos adequados aos nossos associados. A previdência privada permite o planejamento para o futuro e também contribui na fidelização dos cooperados, especialmente em um momento no qual a aposentadoria pela previdência pública caminha para se tornar mais complexa”, ressalta Adriana.

Crescimento

De acordo com a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi), que representa 67 seguradoras e entidades abertas de previdência complementar, 13,1 milhões de brasileiros – aproximadamente 6,2% do total da população e 14,3% dos brasileiros com ocupação no mercado de trabalho – aplicam recursos nesta modalidade. As reservas desse tipo de solução financeira cresceram 10% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, atingindo R\$ 857,9 bilhões.

Nos primeiros três meses, as contribuições somaram R\$ 26,3 bilhões – aumento de 3,5% frente aos R\$ 25,4 bilhões do mesmo período de 2018. A modalidade mais buscada é a individual, que respondeu por R\$ 23,1 bilhões das contribuições registradas neste início de 2019. O produto mais buscado pelos brasileiros é o VGBL, com R\$ 23,8 bilhões, enquanto o PGBL soma R\$ 2,2 bilhões. ■



Cartão Black
Uniprime
cooperativa de crédito

Seu tempo é muito valioso.
Para viver experiências inesquecíveis conte
com as vantagens e benefícios únicos do
cartão Uniprime Mastercard Black.



E-saúde em novo formato

Unimed Paraná traz novidades na 5ª edição do evento, visando facilitar a participação do público e favorecer o aproveitamento dos temas

Nos dias 19 e 20 de setembro, a Unimed Paraná realizará o 5º Encontro de tecnologia aplicada à gestão em saúde – e-saúde, em Curitiba, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), a Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná (Femipa), a Academia Médica e o Distrito Spark Curitiba. O evento tem inscrições gratuitas e visa estimular a troca de conhecimentos. Na edição anterior, o evento reuniu cerca de 300 participantes.

O público de médicos, acadêmicos e profissionais das mais variadas áreas ligadas à saúde poderão acompanhar a programação, que este ano foi planejada para facilitar a participação dos inscritos e favorecer o aproveitamento de cada tema. Serão promovidas reflexões sobre engajamento do paciente, novas tecnologias, inteligência artificial, armazenamento e tratamento de dados de pacientes e gestão dos recursos dos sistemas de saúde.

William Procópio dos Santos, diretor de Inovação e Desenvolvimento da Unimed Paraná, reforça o convite para todos os atores envolvidos na saúde participarem do encontro. “Não é só falar sobre ferramenta de tecnologia e inovação. Precisamos discutir processos, interoperabilidade, governança em saúde, bases de dados integradas e estimular essa troca de co-



nhcimentos e networking para construir parcerias e pontes, pois ninguém faz nada sozinho. O e-saúde traz essa oportunidade, não deixem de participar”.

No dia 19, das 17h às 21h30, será apresentada palestra sobre “A Revolução da Inteligência Artificial na Saúde”, o painel sobre “Modelo Baseado em Valor” e o debate sobre “Aplicação de Tecnologias Emergentes na Saúde”. Já no dia 20, das 8h30 às 17h, serão discutidos os temas “Novos Modelos de Negócio em Saúde”, “Estratégias

de Relacionamento com Startups” e “Interoperabilidade do Registro Eletrônico em Saúde”.

Entre os palestrantes já confirmados, nomes como Bruno Scarpellini (Real World Evidence Jassen Inc), Cezar Taurion (Head & Partner Digital Transformation), Luciane Mandia (LRMG Realidade em Auditoria), Luis Gustavo Kiatake (SBIS – Sociedade Brasileira de Informática em Saúde) e Robson Capasso (Stanford Byers Center for Biodesign, Stanford University). ■

O evento será realizado na sede da Associação Médica do Paraná, no bairro Água Verde, em Curitiba. Para mais informações, acesse o site www.unimed.coop.br/web/parana-esaude. Inscreva-se e participe!

COAMO

Força, União e Excelência.



É uma grande honra para a Coamo ser a
CAMPEÃ DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA.

É a recompensa pelo trabalho de mais de 120 mil pessoas,
entre associados, colaboradores e familiares.

A Coamo desenvolve pessoas e comunidades, promove novas
tecnologias de produção, gera empregos, renda e tributos,
e vai além: produz alimentos de origem com qualidade e sabor
para o Brasil e o mundo.

Coamo, forte como o homem do campo.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
www.coamo.com.br

por Marli Vieira

À espera do novo

Setor produtivo mantém mobilização para que o Paraná seja reconhecido como área livre da febre aftosa sem vacinação

Uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) reuniu, na manhã de 28 de agosto, em Curitiba, cerca de dois mil produtores rurais. Organizada pelo deputado Antônio Anibelli Neto, presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Alep, a audiência teve como objetivo discutir as ações do estado para obtenção do status de área livre de febre aftosa sem vacinação e os benefícios dessa medida para o agronegócio paranaense. “Hoje não existe mais o vírus circulante, portanto o Estado do Paraná fez o seu dever”, afirmou o deputado.

A audiência foi a última de uma série realizada pelo governo estadual, que desde maio reuniu mais de 4.500 produtores rurais em várias cidades do Paraná, com o apoio da Ocepar, Faep, entre outras entidades representativas. Entre as autoridades e lideranças do setor presentes, estavam os secretários

Fotos: Marli Vieira/Sistema Ocepar



Cerca de dois mil produtores rurais do Paraná prestigiaram o evento e cobraram empenho das autoridades políticas nas ações de melhoria da sanidade no estado

Guto Silva (Casa Civil) e Norberto Ortigara (Agricultura), e os presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ágide Meneguete. Também compuseram a mesa de debates: a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), a Sociedade Rural do Paraná, o Sindicato dos Fiscais Estaduais Agropecuários do Paraná, entre outras entidades represen-

tativas. Em nome da agroindústria paranaense, falou o diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek.

Concurso

A expectativa é que, em setembro, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento formalize o status do Paraná de área livre de febre aftosa sem vacinação e que, em maio de 2021, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) faça o reconhecimento dessa condição. Para cumprir a última exigência do Mapa, o secretário Ortigara anunciou que

status sanitário



do nos próximos dias. Atualmente, o Estado tem 237 veterinários e 245 técnicos agrícolas.

O secretário lembrou ainda que outra medida obrigatória era a construção e reforma de postos de fiscalização animal em divisas do Paraná com outros estados. “Conseguimos cumprir essa exigência com a ajuda financeira da iniciativa privada, incluindo as cooperativas. O primeiro interessado nesse avanço sanitário somos nós, produtores rurais. O segundo interessado é a indústria, que processa e vende. Então, somos nós que temos que querer e os governos têm que dar condições para que as coisas andem bem, agir com inteligência para que possamos evoluir”, apontou o secretário.

Construção coletiva

Para Ortigara, a grande pre-

sença de pessoas na audiência em Curitiba mostra o acerto da construção coletiva entre o poder público e a iniciativa privada feita ao longo de muitos anos. “Tudo foi construído para chegar neste momento, que o mundo possa reconhecer o Paraná como um Estado diferente, uma zona de produção diferente”, disse. “É abrir a perspectiva para nós acessarmos mercados”, completou. Entre os mercados, estão o japonês, sul-coreano, mexicano, além da ampliação para a União Europeia. De acordo com Ortigara, a declaração de Estado Livre de Aftosa sem Vacinação trará benefícios também para os produtores que não precisarão gastar mais recursos com vacinas. Anualmente, esse valor ultrapassa R\$ 30 milhões. Além disso, o Paraná se isola de outros estados que ainda não se habilita- >>

o governo do Paraná vai abrir um concurso público para a contratação de 30 médicos veterinários e 50 técnicos agrícolas. “Nós tínhamos uma pendência com o Mapa de que, para suspender a vacina, teríamos que reforçar a capacidade técnica de intervenção e de vigilância, especialmente nas nossas barreiras. Sensível a essa situação, o governador autorizou, no dia 27 de agosto, o concurso público para contratação de pessoal para reforçar a nossa capacidade pública de ação”, disse. O edital será publica-



José Roberto Ricken, presidente da Ocepar: “Temos que parar de gastar dinheiro para vacinar contra uma doença que não existe mais”



Foto: Faep

Audiência discutiu as ações do estado para a obtenção do status de área livre de febre aftosa sem vacinação e os benefícios dessa medida para o agronegócio paranaense

ram a esse status. “É um desafio importante, e a gente deve aproveitar essa oportunidade”, afirmou.

O diretor-presidente da Adapar, Otamir César Martins, reforçou as iniciativas adotadas para atender às exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “O estímulo à formação de Conselhos de Sanidade Animal, a criação do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundeppec), além da constante realização de capacitações e eventos de educação sanitária são provas do investimento do Paraná na qualidade do serviço de sanidade”, disse. O gerente de saúde animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias, fez uma apresentação técnica sobre a febre aftosa no cenário nacional e internacional. Já o diretor-presidente da Emater, Natalino Avance de Souza, referiu-se ao status de livre de febre aftosa sem vacinação como um passaporte para o mundo. “O Paraná é referência em agricultura, prati-

camos aqui a melhor agricultura do Brasil e queremos também ser referência em sanidade agropecuária”, afirmou.

O presidente da Faep, Ágide Meneguete, enalteceu a participação do produtor rural, que teve papel determinante em todas as etapas da estruturação sanitária do Paraná, há mais de 40 anos. Ele também destacou a demonstração de civismo que os dois mil

produtores de todas as regiões do Estado tiveram, ao se deslocar por centenas de quilômetros para acompanhar a audiência pública em Curitiba. “O governo não administra só prioridades. Administra pressão. Aqui está uma pressão ordeira, mostrando que queremos que o Paraná avance”, ressaltou. “Quem carrega esse Estado somos nós, produtores rurais, trabalhadores rurais, que fazemos dia a dia o nosso dever para gerar riquezas. Eu tenho certeza de que a sociedade reconhece que precisamos continuar trabalhando para o desenvolvimento do Paraná”, definiu.

O dirigente lembrou da importância do status sanitário para a expansão das exportações dos produtos paranaenses. “Acabamos de assinar um convênio com a União Europeia, onde estão 500 milhões de consumidores, mas que vão exigir a mesma qualidade e as mesmas condições de sanidade que eles têm. E nós estamos preparados, na frente dos outros Estados, para que possamos dar condição ao nosso produtor, à nossa indústria, aos nossos exportadores, para disputarmos esse novo mercado”, disse.



Foto: Faep

Ágide Meneguete, presidente da Faep: “Aqui está uma pressão ordeira, mostrando que queremos que o Paraná avance”

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a audiência pública foi uma oportunidade de mostrar a união entre produtores, cooperativas, indústrias, Faep, Fetaep, Seab, Adapar, Emater e o Ministério da Agricultura. “Nós não temos dúvidas em relação à retirada da vacinação. E estamos muito seguros de que a declaração internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação é o reconhecimento da excelência fitossanitária do estado”, destacou o dirigente. “Temos que parar de gastar dinheiro para vacinar contra uma doença que não existe mais. Continuar vacinando os rebanhos, além de prejudicar a conquista de novos mercados, representa um custo ao produtor rural da ordem de R\$ 30 milhões anuais com a aquisição de vacinas”, completou.

Em sua fala, Ricken ainda lembrou que o Paraná fez a sua lição de casa para conquistar o status de estado livre de vacinação contra a febre aftosa. “Não vamos discutir porque os outros estados não fizeram. Mas achamos que a hora do Paraná é essa. Trabalhamos muito por isso. Hoje, nosso estado faz parte de um bloco de 24 estados que ainda mantém a vacinação. Se um desses estados tiver algum problema, não importa a distância, o bloco todo vai sofrer as consequências. Isso vai comprometer a nossa estratégia de acessar novos mercados”, disse.

Negócio globalizado

Elias Zydek, diretor da cooperativa Frimesa, enfatizou que o campo faz parte de um negócio globalizado, contexto que o Paraná pode aproveitar para vender seus produtos agrícolas e pecuários, principalmente as carnes, a outros paí-



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

Elias Zydek, diretor da cooperativa Frimesa: “Temos que andar nessa caminhada, juntos, para conquistar o maior bem de todos que é a sanidade”

ses. “Nós devemos seguir as regras internacionais, que são cheias de nuances. São questões ambientais, de não ter passivos trabalhistas, seguir regras de bem-estar animal, da emissão de carbono, a questão dos contaminantes. Mas o mais importante entre todos os aspectos, e talvez o mais difícil, é a sanidade”, elegeru. O dirigente refletiu sobre o bem mais precioso que qualquer produtor pode ter, a terra. O Paraná possui algumas das propriedades mais valiosas do mundo, mas para Zydek, esse valor só faz sentido se vier junto com um sistema sanitário capaz de dar garantia aos compradores internacionais. “Estamos juntos com centenas de produtores rurais, que têm suas propriedades, fizeram seus investimentos. Sabe quanto valem essas propriedades? Eu diria que não valem nada se não tivermos sanidade. É por isso que temos que andar nessa caminhada, juntos, para conquistar o maior bem de todos que é a sanidade. O mundo é uma grande competição e não adianta nós quisermos estabelecer as regras. Temos que seguir as regras que estão colocadas se dele quisermos participar”, pontuou.

Elias Zydek refletiu ainda sobre

o fato de os mercados mais nobres, como o Japão, pagarem até 700 dólares a mais do que o Paraná recebe a cada tonelada de carne suína. “A diferença no acesso a esses mercados significa viabilidade aos negócios. Estamos vendo o cavalo encilhado passando, quanto tempo mais temos que ficar assistindo? Temos que fazer nosso dever de casa e é o que nós estamos fazendo aqui hoje”, enfatizou.

Zydek convocou a todos para participar da vigilância constante, feita no dia a dia em todos os elos da cadeia produtiva. Mas aproveitou para convocar o Estado a cumprir o seu papel. “Proteger o Paraná é dever de todos, mas cabe ao Estado gerenciar isso. Todas as entidades lideraram um processo e criamos um fundo para reformar guaritas e construir a estrutura que faltava na divisa com São Paulo. Mas contratar fiscais é uma obrigação do Estado. Precisamos de duas coisas. Terminar com a vacinação, que já está a caminho, e que o Estado contrate as pessoas que ainda faltam para garantir aos nossos clientes compradores que aqui a sanidade está garantida”, solicitou. ■

(Com informações da Seab e da Faep)

Conexão Frencoop

Receita pode reconhecer integração vertical às cooperativas

Durante reunião com o subsecretário de Arrecadação, Cadastros e Atendimento da Receita Federal, Frederico Faber, no dia 14 de agosto, o deputado e Sérgio Souza (MDB), que integra a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), tratou do não reconhecimento da relação de integração vertical entre cooperativa e cooperados, o que modifica a porcentagem de cálculo da contribuição previdenciária, o Funrural. Segundo Souza, a Solução de Consulta, Cosit 11, que trata do sistema de integração, entende que as cooperativas não são sociedade empresarial e, por isso, não têm direito a esse regime, elevando a contribuição previdenciária das cooperativas para a alíquota plena. “Com esta resposta da consulta há um desequilíbrio muito grande. As cooperativas estão em desvantagens em relação às grandes indústrias. Essa análise vai destruir todo o agro cooperativo de integração.”

Para ele, essa nova interpretação traz enorme prejuízo às cooperativas. “Não queremos tratamento diferenciado, queremos apenas tratamento adequado, pois, em momento algum, foram analisadas as especificidades das cooperativas e agora elas estão em desvantagem competitiva, perdendo para todas as outras sociedades empresariais. As cooperativas não querem privilégio, apenas isonomia”, desabafou.

Faber disse que fará o possível para buscar uma solução para esta questão: “A Receita quer evitar essas distorções. Vou conversar com o secretário de tributação e ver as possibilidades.”



Foto: Assessoria Parlamentar



Foto: Gerardo Magala/Agência Senado

Patrono do cooperativismo brasileiro

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) do Senado aprovou, no dia 6 de agosto, o Projeto de Lei que concede o título de Patrono do Cooperativismo Brasileiro ao padre Theodor Amstad.

De origem suíça, o religioso chegou ao Brasil em 1885 e se estabeleceu no Rio Grande do Sul. Lá, criou em 1902 a primeira cooperativa de crédito no Brasil e na América Latina, a Caixa Rural de Nova Petrópolis. Dedicada ao empréstimo e à poupança, a iniciativa foi inspirada em experiências europeias que Amstad vivenciou. Para o senador Flávio Arns (Rede), vice-presidente da Comissão de Educação, o modelo de cooperativismo trazido da Europa encontrou no Brasil um ambiente propício para o seu desenvolvimento.

“No Paraná, temos diversas cooperativas que fazem um trabalho de referência para o Brasil. As cooperativas são o modelo de desenvolvimento econômico, social e ambiental que precisamos. Valorizar essa área é fundamental”, ressaltou.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Nishimori defende atualização da lei que trata de defensivos

Relator do Projeto de Lei nº 6.299/02, que trata do registro, fiscalização e controle dos defensivos agrícolas no país, em tramitação na Câmara dos Deputados e que irá substituir a atual legislação, criada em 1989, o deputado federal Luiz Nishimori (PL) tem defendido mais agilidade na aprovação de pesticidas. Segundo ele, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por causa da legislação, demora de três a oito anos para aprovar um defensivo e, ainda de acordo com o parlamentar, atualmente há mais de dois mil produtos na fila com pedidos de registro.

Nishimori, em visita à sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 19 de agosto, avaliou que a maioria dos produtos – calculou em mais de 90% – que aguarda liberação é genérico, ou seja, já está no mercado há 30 ou 40 anos. “São produtos consolidados que, portanto, não representam risco nenhum para a população. Então, sobraram apenas 5% de novos produtos, novas moléculas que a agricultura está precisando e para termos segurança alimentar, porque são, com certeza, mais eficientes, menos tóxicos e necessários para combater algum fungo ou vírus que pode ter sofrido mutação. Lógico que nós queremos que a Anvisa analise bem esses 5%, e que aprove apenas aqueles que realmente fazem bem para o consumidor final e ajudem os agricultores que estão tendo dificuldades em enfrentar fungos novos.”

Para o deputado, a atualização da lei deve contribuir para proporcionar maior competitividade à agricultura nacional: “Lógico que é um assunto polêmico, mas temos que resolver este problema e tenho certeza absoluta de que estamos apresentando a melhor proposta para o momento, sempre pensando no lado do consumidor final, na segurança alimentar e no desenvolvimento da agricultura brasileira.”



Foto: Comunicação/Sistema Ocepar

Piscicultura

Nishimori que, neste ano, assumiu a presidência da Frente Parlamentar da Pesca e Aquicultura, disse também que a produção de pescados tem potencial muito grande para crescer, podendo atingir o mesmo patamar da avicultura brasileira. Para isso, é preciso estimular o consumo. “Consumimos apenas 10 quilos per capita por ano, quando o padrão internacional é de 20 a 25 quilos. Além disso, importamos mais de 60% dos peixes consumidos no Brasil, sendo que o país tem oito mil quilômetros de extensão de costa e ainda temos muita água no interior. Por isso, podemos fazer que a piscicultura se desenvolva, como ocorreu com outros produtos”, ponderou, ao lembrar que, há pouco mais de quatro décadas, “importávamos arroz e feijão. Mas, depois, com o trabalho dos agricultores e de instituições de pesquisas, como a Embrapa, conseguimos elevar a produção sem aumentar muito a área de plantio. E queremos fazer isso também no setor de pescados. Aliás, a Copacol já está exportando tilápia para os Estados Unidos. E pode ser que, daqui a 10 ou 20 anos, nosso país esteja exportando pescado, tanto tilápia como tambaqui, entre outras espécies, ao mundo. Esse é o trabalho que estamos começando a fazer”, finalizou.

Leandre participa de congresso Internacional de acolhimento

Ao participar da abertura do III Congresso Internacional de Acolhimento Familiar, realizado de 13 a 15 de agosto no Teatro Positivo, em Curitiba, a deputada federal Leandre Dal Ponte (PV), presidente da Frente Parlamentar da Primeira Infância na Câmara dos Deputados falou sobre a Lei nº 13.257, de 2016, o ainda pouco conhecido Marco Legal da Primeira Infância, pontuando que “se olharmos para nossas crianças e pensarmos nelas além do vínculo familiar, tenho certeza que também enxergaremos que o futuro do Brasil depende, não apenas destas crianças, mas também de cada um de nós”, afirmou a parlamentar, ao acrescentar que “tenho certeza que a interação entre os poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) é um instrumento poderoso para reunir pequenos retalhos que existem Brasil afora, de iniciativas como esta, para que a gente possa construir uma colcha para cobrir de proteção, amor e responsabilidade todas as crianças brasileiras”. O evento foi promovido pela Corregedoria-Geral do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), pelo Conselho de Supervisão dos Juízos da Infância e da Juventude, Associação dos Magistrados do Paraná e Instituto Geração Amanhã.



Foto: Assessoria/TJPR

SEGURO RURAL

Vinte representantes de cooperativas agropecuárias e de crédito do Paraná, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, da Ocepar, Ocesc e Fecoagro participaram, no dia 26 de agosto, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, de uma reunião com o diretor do Departamento de Risco do Ministério da Agricultura, Pedro Loyola. Ele expôs as alterações previstas na Resolução nº 68, publicada no dia 13 de agosto no Diário Oficial da União, como a redução da subvenção do prêmio do seguro rural para grãos de verão em até 10 pontos percentuais, enquanto estipula aumento na mesma proporção das subvenções para grãos de inverno, além de incorporar outras atividades na cobertura. Os cooperativistas deixaram claro a preocupação com os reflexos que a redução do percentual e do limite máximo de subvenção para grãos de verão terão sobre a atividade agrícola.



Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Samuel Millão Filho / Assessoria Sistema Ocepar

APOIO AO CENSO DEMOGRÁFICO

A realização do Censo Demográfico em 2020 foi o tema tratado pelo coordenador técnico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Paraná, Sinval Dias dos Santos, com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, no dia 9 de agosto, em Curitiba. Segundo Sinval, a finalidade é contar mais uma vez com o apoio do sistema cooperativista paranaense e também das entidades do setor produtivo que integram o G7, do qual Ricken é o coordenador. “Queremos repetir o mesmo sucesso alcançado com a realização do Censo Agropecuário, quando o Sistema Ocepar abriu suas portas para a divulgação dos trabalhos junto ao público cooperativo. No dia 25 de outubro deverá ocorrer o anúncio dos resultados do levantamento feito no campo, que será de extrema utilidade na formulação de políticas públicas para o setor”, lembrou.

NA REPÚBLICA TCHECA

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, integrou a Missão Tecnológica Agropecuária realizada na República Tcheca, juntamente com mais 10 brasileiros, entre os quais o vice-governador Darci Piana, o secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, o presidente da Coopercaf, Edson Zonta, o diretor da Unium, Peter Greidanus, a deputada federal Aline Sleutje, representantes do Ministério da Agricultura e da Embaixada Tcheca no Brasil. A viagem ao país europeu ocorreu de 18 a 24 de agosto, por iniciativa do Ministério da Agricultura da República Tcheca, por meio da Embaixada da República Tcheca no Brasil, Fecomércio PR e Sistema Ocepar. A missão teve como objetivo estreitar o relacionamento comercial com a República Tcheca e prospectar as possibilidades de expansão de negócios entre os países.



Foto: Divulgação



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

VIVÊNCIAS EM COOPERATIVISMO

“Vivências em Cooperativismo” foi o tema do 16º módulo do Curso de Especialização em Gestão de Cooperativas, promovido pelo Sistema OCB-Sescoop/MT e realizado de 19 a 23 de agosto no Paraná. Acompanhados do presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho, e do superintendente Adair Mazzotti, os 39 alunos de cooperativas mato-grossenses de diversos ramos foram recebidos, no dia 21 de agosto, na sede do Sistema Ocepar e, na capital paranaense, estiveram ainda na Unimed Curitiba. O grupo também visitou diversas cooperativas paranaenses, entre elas, a Bom Jesus, Frísia, Castrolanda, Sicredi Campos Gerais, Agrária, Sicredi Vanguarda e Lar e C.Vale. Os alunos integram a 16ª turma da Especialização em Gestão de Cooperativas, realizada em Rondonópolis, a 217 km de Cuiabá.

R\$ 78 MILHÕES EM NEGÓCIOS

O Agroleite 2019 encerrou no dia 17 de agosto, em Castro (PR), cumprindo com o objetivo de oportunizar conhecimento e promover o fortalecimento de parcerias nesse momento crucial para a cadeia do leite no Brasil. A programação iniciou dia 14 de agosto com o tema “Um novo olhar”. O evento reuniu 259 expositores na Capital Nacional do Leite, 54 a mais que na edição anterior, um aumento de 20% no número de empresas oferecendo produtos e serviços. Em movimentação financeira, o Agroleite novamente superou as expectativas. Juntas, as empresas somaram R\$ 78 milhões em negócios, sem contar os contratos fechados logo após o encerramento do evento. Quanto ao número de visitantes, a estimativa é de que passaram pelo local 75 mil pessoas. Em 2020, a Castrolândia promove o Agroleite entre os dias 11 a 15 de agosto.

Foto: Assessoria Castrolândia



ANO DE INVESTIMENTOS

A Coagro, com sede em Capanema, no Sudoeste do Paraná, está fazendo de 2019 o ano de maior valor em investimentos para a cooperativa. Serão mais de R\$ 14 milhões. No início do ano foi concluída a compra de uma garagem de ônibus, em Barracão. No terreno, de nove mil m² localizado numa área urbana, será construído um supermercado em 2020. A cooperativa também ampliou em 100% a capacidade de produção da fábrica das Rações Notável, em Capanema. Mas o maior investimento está sendo realizado em Santo Antônio do Sudoeste. Será construída uma estrutura totalmente nova, num terreno rural de 37 mil m², com quatro silos, secador e depósito de insumos. Serão investidos mais de R\$ 9 milhões, financiados pelo BRDE, por meio de uma linha do Pronaf. A obra deverá estar finalizada até final de fevereiro de 2020.



Foto: Assessoria Coagro

Foto: Assessoria Copacol



NOVO PROPÓSITO ESTRATÉGICO

A Cooperativa Copacol lançou o seu novo Propósito Estratégico – o RG Copacol –, com a meta de alcançar a rentabilidade de 5% nos seus negócios. O ciclo, que começou este ano, será encerrado em 2023, com diversas ações que visam agregar valor aos produtos, o aumento da produtividade das atividades dos cooperados, o desenvolvimento individual dos colaboradores, incentivo à educação, esportes e cultura, com a participação de 35 mil crianças na região, o fortalecimento da marca Copacol e a satisfação dos clientes. Para o presidente Valter Pitol, ter definidos de forma clara e objetiva os caminhos que a cooperativa vai seguir nos próximos anos permite gerar oportunidades de crescimento para todo o público vinculado à cooperativa.



Foto: Frimesa

HABILITADA A EXPORTAR

A Frimesa Cooperativa Central, com sede em Medianeira, no oeste do Paraná, está entre os 24 estabelecimentos brasileiros habilitados a exportar produtos lácteos para a China, de acordo com a lista divulgada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), no dia 24 de julho. A central paranaense poderá vender leite condensado e queijo. Ainda segundo o Mapa, a certificação estava acordada com o país asiático desde 2007, mas não havia nenhuma planta brasileira habilitada a exportar. Os chineses são os maiores importadores do mundo de lácteos. Em 2018, eles importaram, por exemplo, 108 mil toneladas em queijos, com um crescimento médio anual de 13% nos últimos cinco anos. O setor lácteo brasileiro exportou, no ano passado, para mais de 50 destinos.

REFORMA TRIBUTÁRIA EM DEBATE

Representantes do Sistema OCB e da diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) se reuniram, no dia 14 de agosto, na sede da OCB, em Brasília (DF), para debater a sugestão de um texto que contemple a realidade do setor e seja incluído na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, que trata da reforma tributária. A ideia é garantir que as especificidades do cooperativismo sejam respeitadas sem atrelar diretamente ao conceito de ato cooperativo. Além disso, deixar expressa a não incidência de tributos na cooperativa e, sim, no cooperado, que é beneficiário final, o que evitaria a incidência dupla tributação. Outro ponto importante é defender que a relação entre cooperado e cooperativa não tenha uma carga tributária maior do que aquela que incidiria em outros tipos de formatos societários ou se ele operasse individualmente no mercado.

Foto: Assessoria OCB



NOVO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

O coordenador jurídico da Ocepar, Rogério Croscato, e o coordenador de desenvolvimento cooperativo do SESCOOP/PR, Devair Mem, tomaram posse, no dia 12 de agosto, como representantes das cooperativas no Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais, órgão da Secretaria de Estado da Fazenda responsável pelo julgamento, em segunda instância administrativa, dos recursos de contribuintes que recorreram de multas e já perderam em primeira instância. O Conselho trata dos três impostos de competência da Receita Estadual, a quem cabe o julgamento em primeira instância – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o que apresenta o maior número de processos; Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), com um volume pequeno; e Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), com volume baixíssimo de processos.

Foto: AEN



Foto: Arquivo

SELO COMBUSTÍVEL SOCIAL

Foi publicada, no Diário Oficial da União (DOU) do dia 24 de julho, a Portaria nº 144, do Ministério da Agricultura, que dispõe sobre os critérios e procedimentos relativos à concessão, manutenção e uso do Selo Combustível Social. “A principal alteração observada na nova medida é que está prevista a possibilidade das cooperativas agropecuárias que não possuem a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) Jurídica se habilitarem a participar do programa, ou seja, elas poderão, a partir de agora, comercializar a matéria-prima de seus associados que detêm a DAP Física. Esse é um pleito que já vinha sendo trabalhado há algum tempo pelo cooperativismo, por meio do Sistema OCB, e que foi contemplado com esta Portaria”, afirma o analista de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Maiko Zanella.



Foto: Divulgação

PREMIADOS INTERNACIONALMENTE

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) recebeu o Distinguished Service Award durante a Conferência Mundial do Woccu (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, na tradução da sigla em inglês). O evento ocorreu em Nassau, nas Bahamas, entre 28 e 31 de julho. O prêmio é a maior honraria destinada pelo cooperativismo de crédito mundial a indivíduos e instituições e foi concedido em reconhecimento aos serviços prestados pela OCB em prol da disseminação do segmento no Brasil e fora dele. A honraria foi indicada pelo Sicredi ao Woccu por meio de um case que ilustrou a atuação nacional da OCB em países como Uganda, México, Equador e Cuba. No mesmo evento, o Sicredi recebeu o prêmio Growth Award devido ao crescimento da instituição no segmento de cooperativismo de crédito.

GESTÃO E INOVAÇÃO

As paranaenses Ceilin, Colégio Cooperativa da Lapa e Coopermundi participaram, juntamente com representantes de outras 46 cooperativas educacionais de todo o país, do Seminário Nacional promovido pela OCB, em Brasília, com o objetivo de discutir gestão e inovação do negócio. No total, 170 pessoas acompanharam a programação, que incluiu palestras e debates a respeito da gestão do negócio cooperativo, cenário educacional, gestão e inovação do ambiente escolar, entre outros, além de atividades de alinhamento estratégico. O coordenador de desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, João Gogola Neto, também acompanhou o evento. O ramo educacional abrange 265 cooperativas no Brasil, com 60,7 mil cooperados, 3,4 mil empregados, segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro.

Foto: Divulgação



UNINDO PELO SORRISO

Com o slogan “Unir pessoas pelo sorriso”, foi realizado, no dia 15 de agosto, em Curitiba, o Workshop Dental Uni, com 160 cooperados que acompanharam palestras técnicas e de marketing voltadas ao negócio odontológico. Na abertura, o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Daniel, destacou o apoio do Sistema Ocepar na realização do evento e o momento vivido pela cooperativa. “Hoje somos a 7ª maior operadora do país, com 658 mil beneficiários. E esta nossa trajetória teve dois marcos importantes: o primeiro, há cinco anos, quando atendíamos 300 mil vidas e decidimos mudar de marca, passando a chamar Dental Uni. E o segundo divisor foi a parceria que firmamos, no dia 14 de junho, com a Unimed Seguros, passando a atender mais de 1,1 milhão de beneficiários com 26 mil postos de atendimento e 18 mil profissionais dentistas em todo o país”, lembrou.



Foto: Samuel Milléo Filho / Assessoria Sistema Ocepar

Foto: Assessoria Frisia



94 ANOS DE HISTÓRIA

A Frisia Cooperativa Agroindustrial completou, no dia 1º de agosto, 94 anos de história, o que a coloca como a mais antiga cooperativa do Paraná e a segunda do Brasil. Em 2018, alcançou R\$ 2,669 bilhões de faturamento e trabalha com a previsão de crescimento de 8% na produção leiteira neste ano. Com sede em Carambé (PR), está presente em mais de 30 municípios da região centro-sul do Paraná, além de Paraíso do Tocantins (TO). Tem 837 cooperados, atua com grãos, suínos e leite. Além de investimentos próprios, a cooperativa atua no sistema de intercooperação, com a Unium. Assim, investe no Moinho de Trigo, nas Unidades de Beneficiamento de Leite e na Unidade Industrial de Carnes, nos municípios de Ponta Grossa, Castro e Itapetininga (SP).



Foto: Assessoria Copagrill

RUMO AOS 50 ANOS

A Cooperativa Agroindustrial Copagrill, com sede em Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná, completou 49 anos no dia 9 de agosto e já se prepara para as festividades do próximo aniversário. No dia 25 de julho, foram lançados a marca e o slogan para a campanha comemorativa dos 50 anos: “O valor está nas pessoas”, cujo objetivo é homenagear todos aqueles ligados à construção da trajetória da cooperativa. A celebração do cinquentenário terá muitas atividades e ações, tanto para cooperados, como para comunidade, com eventos técnicos, encontros de trabalho e campanha promocional. “Teremos uma programação já a partir de janeiro de 2020, com muitas novidades e oportunidades para associados, colaboradores, parceiros e clientes”, afirmou o diretor-presidente da cooperativa, Ricardo Sílvio Chapla.

“
Uma
propriedade
não vale
nada se
não tiver
sanidade”

ELIAS ZYDEK

Diretor Executivo da Frimesa, durante a audiência pública Paraná Livre de Aftosa sem Vacinação. Na ocasião, Zydek falou da importância da sanidade na conquista de novos mercados

Foto: Assessoria Feap



“
O aparato tecnológico ampliou consideravelmente a quantidade de coisas que temos para fazer tanto no trabalho quanto em casa. Quanto mais dispositivos conectados, mais coisas para fazer, e menos tempo para tudo. Assim, a gestão do tempo passa a ser uma das principais habilidades humanas hoje”

MARTHA GABRIEL

Escritora, consultora e palestrante nas áreas marketing digital, inovação e educação, em artigo publicado no site do Sistema OCB, em que afirma que a falta de privacidade, de tempo e de silêncio é um efeito colateral da conectividade que a internet proporciona em todos os aspectos da vida

“
O que diferencia uma empresa de outra é como você vai colocar sua ideia em prática. A marca 4.0 é pautada pela experiência que deixa na vida das pessoas. A marca do futuro é construída sobre três pilares fundamentais: propósito, empatia e coragem”

ANDRÉA DIETRICH

Empreendedora e consultora de estratégia digital, em matéria publicada na Revista Saber Cooperar

“
Queremos por meio da cooperação criar novas oportunidades, unir as pessoas pelo sorriso e assim deixá-las mais felizes. Juntos, somos imbatíveis”

LUIZ HUMBERTO DANIEL

Presidente da Dental Uni, ao abrir oficialmente o Workshop da cooperativa, em Curitiba no dia 15 de agosto. O evento promoveu o debate sobre inovação, tecnologia no segmento odontológico

“
A grande sacada do Sicredi é saber atender a cada um dos públicos do jeito que eles são. Nossa natureza cooperativa vai nos levar juntos para o futuro de sucesso que queremos construir”

JOÃO TAVARES

Presidente executivo do Banco Cooperativo Sicredi, durante o Fórum Nacional de Presidentes e Diretores Executivos realizado entre os dias 21 e 23 de agosto, na Chapada dos Guimarães (MT)

Junte-se a muitas cooperativas que já estão usando o SomosCoop.



Quanto mais cooperativas aderirem, mais alcance,
mais oportunidades, mais resultados.

Carimbo SomosCoop. Juntos por mais histórias de sucesso.

Sua cooperativa também já faz parte do movimento?
Compartilhe com a gente.



VEM COM A GENTE
somos.coop.br



AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google Play



SistemaOcepar
FECCOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR